



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga
no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde (2019)**

Monografia

Guilhermina Jossias Chilengue

Maputo, Setembro de 2020



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga
no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde**

Guilhermina Jossias Chilengue

Monografia apresentada à
Faculdade de Educação em
cumprimento dos requisitos
parciais para a obtenção do grau de
licenciado em organização e gestão
da educação

Supervisor: Doutor Octávio Zimbico

Maputo, Setembro de 2020

Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Guilhermina Jossias Chilengue)

Maputo, Setembro de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho científico aos meus pais **Jossias Chilengue (in memória)** e **Ermelinda William Sambo** que se empenharam em mostrar-me o caminho certo a trilhar para viver com decência, amor e responsabilidade com base na educação.

Ao meu esposo **Acácio Cumbe** e filhas: Monalisa Ilda e Elionora Acácio Cumbe por serem meus companheiros de dia a dia sobretudo por me terem apoiado nos momentos difíceis, noites de trabalho e de perigo, fim de semanas árduos em trabalhos académicos em busca de realização pessoal e académica. Faço-lhes votos de muita Bênção e realizações de seus desejos na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua graça que me concede dia pós dia e por todas as realizações que me proporciona. Agradeço a minha família e em particular ao mesmo esposo Acácio Américo Cumbe pelo apoio incondicional, compreensão e reconhecimento da necessidade desta realização.

Agradeço a todos os docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação em especial aos meus supervisores, dr. Xavier Chichongue (in memória) e Doutor Octávio Zimbico, pela sua disponibilidade e dedicação que sempre demonstrou para o acompanhamento deste trabalho.

Aos meus tios que deram me oportunidade de retomar a escola, me assistindo em tudo que necessitava no momento difícil de meu crescimento que Deus os abençoe.

Aos meus irmãos Ana, Faustino, Palmira (in memória), Felizarda, Florentina, Cláudia e Suzana Chilengue muito obrigada.

Agradeço igualmente aos meus colegas do curso e de trabalho, dras. Célia Mangué, Filomena Barbosa, Alice Massingue, Anne Senkore, Joaquina da Silva, Quitéria Mário, Evídia Zacarias, Hermínia Mboane e Manuel Baptista, que (in)directamente me ajudaram a superar as barreiras e dificuldades as quais enfrentei no decorrer do curso.

À direcção da Escola Secundária da Zona Verde por ter permitido e colaborado para a realização do estudo. Por fim, agradeço a todos os professores e alunos da Escola Secundária da Zona Verde pela disponibilidade em participar deste estudo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização da amostra (conselho da escola)	18
Tabela 2: Caracterização da amostra (professores)	19
Tabela 3: Caracterização da amostra de alunos.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Situação de assédio sexual na ESZV.....	21
Gráfico 2: Tipo de caso de abuso sexual	22
Gráfico 3: Atitude do professor perante um caso de assédio sexual	23
Gráfico 4: Importância da abordagem do assédio sexual nas reuniões com pais e/ou encarregados de educação	24
Gráfico 5: Razões da abordagem do assédio sexual nas reuniões com pais e/ou encarregados de educação	25
Gráfico 6: Nível de frequência de ocorrência de assédio sexual.....	25
Gráfico 7: Período de recepção de queixas sobre assédio sexual.....	26
Gráfico 8: Factores que influenciam o assédio sexual na ESZV.....	27
Gráfico 9: Efeitos do assédio sexual na rapariga.....	28
Gráfico 10: Perfil familiar das alunas assediadas.....	29
Gráfico 11: Posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação face ao assédio sexual da rapariga	30
Gráfico 12: Estratégias implementadas pela direcção da escola com vista a eliminação do assédio sexual	31
Gráfico 13: Ocorrência do assédio sexual na ESZV	32
Gráfico 14: Período de observância do assédio sexual na ESZV	32
Gráfico 15: Indicadores de assédio sexual na ESZV.....	33
Gráfico 16: Factores do assédio sexual na ESZV.....	34
Gráfico 17: Locais de ocorrência do assédio sexual na ESZV	35

LISTA DE ABREVIATURAS

CESC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
ESG	Ensino Secundário Geral
ESZV	Escola Secundária da Zona Verde
FACED	Faculdade de Educação
FDC	Fundo de Desenvolvimento Comunitário
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
MINED	Ministério de Educação
OGED	Organização e gestão da educação
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WLSA	Women and Law in Southern Africa

RESUMO

O assédio sexual é um fenómeno social que ocorre, quer numa organização escolar quer não escolar. O presente trabalho se debruça sobre o assédio sexual da rapariga, estudo de caso, a Escola Secundária da Zona Verde. Ao nível desta escola, o assédio sexual da rapariga se tem verificado de forma frequente. Ao realizar-se a pesquisa pretendia-se analisar os factores que estariam por detrás da ocorrência do assédio sexual da rapariga na ESZV. Especificamente, procurou-se colher as percepções nos membros do conselho da escola; professores e alunas em relação a ocorrência do assédio sexual da rapariga na ESZV; Descrever os factores que influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na ESZV, e por fim, identificar as estratégias levadas a cabo pela ESZV com vista a mitigação do assédio sexual da rapariga; Para a realização do estudo, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa-quantitativa e como instrumento de recolha de dados o questionário. Quanto a amostra foi de 21 membros do conselho da escola; 20 professores e 155 alunas do ensino secundário geral do primeiro grau. Do estudo realizado conclui-se que ao nível da ESZV o assédio sexual tem sido protagonizado pelos professores. Relativamente aos factores, aponta-se a questão socioeconómica das alunas; pretensão de querer-se aprovar de uma classe para outra com facilidade e partilha dos mesmos espaços comuns como cantina. Uma das estratégias adoptadas pela direcção da escola com vista a mitigação deste mal é o envolvimento dos demais actores educativos.

Palavras-chaves: sexualidade; assédio e assédio sexual

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE GRÁFICOS	v
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vi
RESUMO	vii
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema	2
1.3 Objectivos	4
1.3.1 Objectivo geral	4
1.3.2 Objectivos Específicos	4
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1 Definição de conceitos.....	6
2.1.1 Sexualidade	6
2.1.2 Assédio	7
2.1.3 Assédio sexual.....	8
2.2 Assédio sexual no contexto educativo	8
2.3 Factores que influenciam na ocorrência de assédio nas escolas	10
2.4 Consequências do assédio nas escolas	11
2.5 Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar	13
2.6 Papel da escola no combate e gestão de Assédio sexual nas escolas	14
3.1 Descrição do Campo De Pesquisa	17
3.2 Abordagem Metodológica	17
3.3 População e Amostra	17
3.4 Instrumento de recolha de dados	20
3.4.1 Questionário	20
3.5 Procedimentos de análise e tratamento de dados	20

3.6 Questões éticas	20
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	21
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	36
5.1. CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	42
Anexo 1: Credencial	43
Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico por classe/turma/geral III° trimestre 2019	44
APÊNDICES	45
APÊNDICE 1: Guião do Questionário administrado aos Professores	46
APÊNDICE 2: Guião do Questionário administrado ao conselho da escola	46
APÊNDICE 3: Guião do Questionário administrado aos alunos	49

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O assédio sexual é um fenómeno social que origina efeitos físicos ou psicológicos das vítimas inseridas tanto no meio laboral assim como escolar. No meio escolar, o assédio sexual envolve muitas vezes o professor como protagonizador.

Segundo o Relatório da Amnistia Internacional (2007), as escolas são lugares onde as crianças devem aprender e crescer. No entanto, muitas raparigas em todo o mundo vão para a escola receando pela sua segurança, temendo humilhações e tratamento violento, esperando simplesmente superar mais um dia. As escolas reflectem a sociedade em que se inserem. As mesmas formas de violência que as mulheres sofrem ao longo da sua vida – física, sexual e psicológica – estão presentes na vida de muitas raparigas nas escolas.

De acordo com o Save The Children (2007) existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente do aproveitamento ser positivo ou negativo. O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

Já Matavele (2005) faz uma análise pormenorizada das formas e contornos em que se manifesta o abuso sexual e apresenta três situações nomeadamente: a forma verbal, o contacto físico sem relação sexual e a relação sexual forçada.

No que concerne ao contexto educativo moçambicano, UNICEF (2005) considera que nas várias escolas na cidade e província de Maputo, pelo menos 8% dos estudantes do sexo feminino foram vítimas de abuso sexual na escola. Cerca de 35% foi vítima de abuso sexual incluindo persuasão verbal. Os níveis actuais de abuso sexual são, provavelmente, mais elevados, uma vez que 22% das raparigas entrevistadas não reconhece relações sexuais forçadas como abuso e cerca de 35% não considera o assédio verbal abuso.

Ainda sobre a ocorrência do assédio sexual nas escolas da cidade e província de Maputo, um estudo da Action Aid (2005) que aborda acerca das formas, manifestações e percepções da população estudantil concluiu que o abuso sexual não é encarado no

contexto da violação dos direitos humanos da mulher, mas sim da ruptura das expectativas relacionadas com o papel social atribuído à mulher nas relações de género, onde a educação tradicional prevê a sua transacção como objecto.

Para Faleiros (2000) estima-se que 75% a 80% dos casos de abuso sexual não são denunciados, isto é, resultado dos sentimentos de culpa, vergonha, medo e tolerância da vítima e daqueles que são conhecedores de casos de abuso.

Vieira (2006) defende que a escola deve assegurar que os estudantes sejam informados sobre os seus direitos, incentivando os jovens a falar sobre o assédio com a escola. O autor reforça que os pais, professores e toda estrutura pedagógica devem estar cientes que os alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível e não como algo com a qual eles devam lidar com naturalidade.

Portanto, quanto à estrutura do trabalho, o mesmo é composto por 5 capítulos, sendo que o primeiro é relativo à introdução. Este capítulo se desdobra pela introdução; problema de pesquisa; um objectivo geral e três específicos; perguntas de pesquisa e encerra com a justificação em relação a abordagem do tema.

Já o segundo capítulo versa sobre a revisão da literatura, nele se discute os conceitos chaves do trabalho, nomeadamente: sexualidade; assédio e assédio sexual. Ainda neste capítulo são tratados os seguintes subtítulos: Abordagem sobre o assédio sexual no contexto educativo; Factores que influenciam na ocorrência de assédio nas escolas; Consequências do assédio nas escolas; Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar; Papel da escola no combate e gestão de Assédio sexual nas escolas.

O terceiro capítulo se debruça sobre a metodologia utilizada na realização do estudo. Os elementos abordados são: descrição do local do estudo; Abordagem Metodológica; População e amostra; Instrumento de recolha de dados; Procedimentos de análise e tratamento de dados e Questões éticas.

O quarto capítulo diz respeito à apresentação discussão dos dados. E o quinto capítulo, descreve as conclusões as recomendações do estudo.

1.2 Problema

Os órgãos de comunicação social têm reportado às práticas de violência que ocorrem nas diversas instituições de ensino, causando, deste modo uma enorme preocupação aos actores educativos. Arthur (2003) escreveu uma série de artigos sobre os casos de abuso e assédio sexual. Num dos artigos faz referência das opiniões dos leitores,

problematizando a falta de uma legislação que permita sanções claras que penalizem os professores que tenham abusado sexualmente as alunas.

De acordo com Barros e Tajú (1999) o abuso e assédio sexual estão associados ao elevado número de crianças órfãs que por causa da guerra civil ocorrida no país, em sua maior parte não vive com os seus progenitores directos, facto que as torna vulneráveis ao assédio e abuso sexual. Também destacam o desemprego, a falta de atenção das famílias ou ausência de um dos membros da família permite também a ocorrência de situações de assédio e abuso sexual principalmente nas famílias constituídas do tipo monoparental e naquelas em que uns dos progenitores estão constantemente ausentes.

Quanto aos locais propensos à ocorrência do assédio sexual, Baleira (2001) aponta: discotecas, barracas/quiosques, hotéis, pensões, locais de violação de fronteira e outros locais de entretenimento. E por consequência do abuso sexual, o mesmo estudo menciona a contracção de doenças de transmissão sexual, incluindo o HIV, gravidez, aborto e má impressão no seio da comunidade.

Já no contexto educativo escolar moçambicano, principal objecto do nosso estudo, Muchanga (2006) afirma que as escolas públicas em Moçambique, estão longe de ser um local seguro para a rapariga, uma vez que as alunas convivem no recinto das escolas, com os professores, alunos e pessoas de conduta duvidosa, sendo que todos são apontados como os potenciais autores de abuso sexual.

Por seu turno, Osório (2007) faz uma análise do género e sexualidade entre os jovens do ensino secundário e constata que o assédio sexual é amplamente conhecido, debatido e objecto de rumores pelos/as jovens (de todas as idades) e é reconhecido como um acto visando estabelecer uma troca de favores sexuais em troca do aproveitamento escolar das alunas. Neste estudo foram identificadas no discurso das entrevistadas três posições relativamente ao perfil das raparigas no contexto de assédio sexual: as que são assediadas e se conformam (70%), as que assediam (10%) e as que resistem ao assédio (20%).

Num estudo realizado por Bagnol (1996) envolvendo as raparigas afirmaram ter repetido o ano por se terem recusado a manter relações sexuais com o professor, e que os professores recusavam dinheiro das raparigas e exigiam relações sexuais, contrariamente ao que acontece com os rapazes.

Por outro lado, o estudo de Fitzgerald e Ormerod (1991) acerca da percepção sobre o assédio sexual mostram que as mulheres tendem a interpretar mais casos como sendo assédio sexual do que os homens, assim como a posição de poder hierárquico do assediador influencia na maior identificação de comportamentos acediosos.

Os resultados dos estudos realizados por organizações como: Action Aid, (2011) e Save The Children (2005) são unânimes em concluir, por exemplo, que o baixo índice da rapariga na escola não só resulta de factores socioculturais, como também do facto de a escola não oferecer segurança para a progressão da rapariga. Nesta senda, Bagnol (1997) refere que o assédio e o abuso sexuais começam a surgir como barreiras para o acesso e permanência da rapariga na escola. Portanto, estes males afectam a integridade da criança e do adolescente e causam frequentemente problemas de aprendizagem.

O assédio sexual sendo um fenómeno cuja ocorrência se nota em qualquer meio escolar, tomando como estudo de caso a Escola Secundária Zona Verde em Maputo, levanta-se a seguinte pergunta de partida: *Que factores influenciam a ocorrência do assédio sexual de rapariga na Escola Secundária da Zona Verde?*

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

- Analisar os factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde

1.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar os factores que influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde;
- Colher as percepções das alunas e professores da escola em relação ao assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde;
- Descrever as estratégias levadas a cabo pela Escola Secundária da Zona Verde com vista a mitigação do assédio sexual da rapariga;

1.4 Perguntas de pesquisa

- Que factores influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde?
- Quais são as percepções das alunas e professores da escola em relação ao assédio sexual de rapariga na Escola Secundária da Zona Verde?

- Que estratégias são levadas a cabo pela escola com vista a mitigação do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde?

1.5 Justificação

O assédio sexual da rapariga no contexto do ensino secundário moçambicano é um tema relevante pois trata-se daquelas temáticas que, diariamente, tem sido reportado por diferentes órgãos de comunicação social e actores educativos, revelando a ocorrência de mais um caso que teria sucedido num determinado estabelecimento de ensino. Tais casos, na maioria das vezes, são protagonizados pelos professores visto que em relação à rapariga, estes se encontram numa posição privilegiada.

Por outro lado, o tema é deveras relevante uma vez que a escola é uma organização aberta, isto é, encontra-se ao dispor de qualquer sujeito que nela se dirige com vista a receber uma formação e qualificação que lhe permita desenvolver a comunidade na qual esteja inserida.

Em suma, este trabalho centra indubitavelmente nos factores que influenciam a ocorrência do assédio escolar da rapariga no ensino secundário, tomando como estudo de caso, a Escola Secundária da Zona Verde. Através do mesmo, almeja-se contribuir na redução do mau aproveitamento pedagógico assim como no abandono escolar da rapariga que se tem registado no final de cada trimestre devido a manifestação deste fenómeno. Ademais, almeja-se que este trabalho sirva de fonte à comunidade científica para a realização de outras pesquisas do género.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda os conceitos chaves do trabalho, nomeadamente: sexualidade; assédio e assédios sexual. Ainda neste capítulo são abordados os seguintes subtítulos: Abordagem sobre o assédio sexual no contexto educativo; Factores que influenciam na ocorrência de assédio nas escolas; Consequências do assédio nas escolas; Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar; Papel da escola no combate e gestão de Assédio sexual nas escolas.

2.1 Definição de conceitos

2.1.1 Sexualidade

De acordo com Santos (2008) a sexualidade é definido como um processo de constantes aprendizagens e descobertas, que resulta da construção histórica, social e cultural do grupo social em que o adolescente vive, incluindo suas redes, o que favorece a relevação do sexo por seus pares.

Loforte (2000) citado por Meyer (2003) afirma que a sexualidade é configurada pelos papéis reprodutivos, sociais, económicos e religiosos que homens e mulheres desempenham na sociedade. Esta autora enfatiza que a sexualidade é uma das dimensões fundamentais da condição humana, que se apresenta e se desenvolve sempre influenciada por sentimentos e valores.

Por seu turno, Nota (2000) citado por Costa (2005) refere que a sexualidade baseia-se no corpo físico e a sua expressão é influenciada por forças pessoais e sociais. Ela abrange todas as partes da vida relacionadas com o comportamento sexual e com o sexo de uma pessoa. Assim, a sexualidade tem a ver com a auto-identidade de todo ser humano pois é suportada pelos papéis reprodutivos, sociais, económicos e religiosos que o homem e a mulher assumem na sociedade.

Para Bomfim (2009), a sexualidade não se encerra apenas nas funções reprodutivas ou nos desejos sexuais, a mesma pressupõe intimidade, afecto, emoções, sentimentos e bem-estar individual. O enfoque biológico não é suficiente para explicar essa dimensão humana.

A sexualidade humana é uma dimensão complexa que envolve factores determinantes nas características do comportamento sexual de cada indivíduo. O componente biológico composto por órgãos associados à reprodução e aos caracteres sexuais contempla uma fisiologia sistémica regulada por acções hormonais que determinarão as características entre homens e mulheres. O componente psicológico será responsável pelos aspectos referentes à emoção, sentimentos e conflitos, e o componente

sociocultural contemplará as normas e os valores presentes na sociedade em diferentes períodos históricos no que concerne a sexualidade, *ibidem*.

Para o nosso estudo, adoptamos a definição de Bomfim (2009), que discute a sexualidade numa abordagem macro, descrevendo os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, pois no presente trabalho o termo sexualidade é utilizado para conhecer as estratégias dos professores para abordar conteúdos de sexualidade como também a percepção que os alunos têm destes conteúdos.

2.1.2 Assédio

Segundo Arthur (2003) o assédio é a busca de favores sexuais numa relação de poder. Na maioria dos casos está envolvido um chefe, que sob pena de sanções, apresentadas de forma mais ou menos explícita, compele uma subordinada a práticas sexuais que não são do seu agrado, podendo culminar com o despedimento ou a exclusão da possibilidade de promoção, caso haja recusa em ceder.

Barreto (2005) define o assédio como aquele que acontece dentro do local de trabalho, ao longo da jornada, de forma repetitiva contra o trabalhador, colocando o numa situação constrangedora, por parte do superior hierárquico, sendo o seu objectivo desqualificar o outro, enquanto profissional e pessoa.

Por seu turno, Quine (1999) assinala três dimensões na tentativa de contribuir para a definição do assédio: O assédio está mais centrado nos efeitos que tem sobre a vítima do que na intencionalidade dos seus processos; O assédio traz sempre consequências negativas para o indivíduo vítima de assédio; As condutas de assédio devem ser persistentes. Propõe-se então uma definição que enquadra os aspectos anteriormente abordados e que, por isso, parece-nos ser a mais adequada: ofender, excluir socialmente alguém ou inferir negativamente nas suas tarefas laborais.

Para conceber uma acção de assédio sexual esta deve ocorrer regularmente (semanalmente) e durante um prolongado período de tempo (pelo menos seis meses). O assédio é um processo gradual, durante o qual uma pessoa submete-se a comportamentos sociais negativos de forma sistemática. Um conflito não pode ser entendido como uma situação de assédio se tratar-se de um único incidente isolado ou se ambas as partes em conflito tiverem uma “posição similar” (Einarsen et al (2003) citado por Einarsen e Hauge 2006).

A frequência e a duração dos actos a que um indivíduo vítima de assédio está sujeita tornam-se elementos importantes para a definição deste conceito. Para haver assédio deve-se considerar uma submissão a comportamentos negativos, por parte de um ou mais sujeitos, durante algum período de tempo, por exemplo, seis meses, Hoel et al (1999).

2.1.3 Assédio sexual

O assédio sexual pode ser percebido de forma diversa, dependendo de algumas variáveis como posição de poder do assediador (vertical ou horizontal), sexo do observador e intensidade da coerção, (Fitzgerald e Ormerod, 1991).

Queiroz (2001) define assédio sexual como uma situação em que um indivíduo é submetido por um outro de modo a obter gratificação sexual. Envolve o emprego, uso, persuasão, indução, coerção ou qualquer experiência sexual que interfira na saúde do indivíduo incluindo componentes físicos, verbais e emocionais.

Para Botão (1989), assédio sexual refere-se a qualquer comportamento ou revelação, por outras palavras, ou acções, de natureza sexual, não pretendido pela pessoa a que se destina e que se considera, portanto, ofensivo.

A partir destas definições aplicadas ao contexto escolar pode-se dizer que o assédio sexual tem por vítima principal a rapariga, que muitas vezes em situações de vulnerabilidade acaba se deixando assediar pois o assediador traz consigo argumentos de coerção e se depara numa situação de sucesso ou insucesso.

Desta forma, os autores supracitados remetem-nos a entender que quando há ocorrência de um caso do assédio sexual, o assediador sai em vantagem em relação a assediada o que o leva a ceder por temer que o assediador lhe faça maldade ou prejudique o seu percurso escolar. Assim pode-se dizer que o assédio sexual envolve actos de chantagem em troca de favores sexuais, e nas escolas acontece quando um professor ou funcionário induz as alunas a ceder o sexo em troca de passagem de classe ou de disciplina, ou de vaga entre outros.

2.2 Assédio sexual no contexto educativo

A Action Aid (2008) refere que o abuso sexual na educação consiste em molestar ou atacar sexualmente uma rapariga ou permitir que este acto ocorra na escola ou fora dela, protagonizado por professores seus ou outros funcionários da escola, em troca de benefícios materiais, nota para passar, matrícula, entre outros; Encorajar ou forçar uma

rapariga a ser usada para a satisfação sexual de professores, funcionários da escola, ou mesmo elementos da comunidade numa situação de desigualdade e coerção; Envolvimento de uma rapariga em qualquer acto ou actividade sexual com um adulto ou outra pessoa mais velha, ligados ao estabelecimento de ensino que frequenta, antes da idade ou de consentimento reconhecido legalmente;

MINED (2008) em seu estudo avaliou a prevalência de todos os tipos de violência, assédio e abuso sexual nas escolas e 70% das raparigas entrevistadas afirmaram que alguns professores exigem relações sexuais para passar os alunos e que as escolas não oferecem segurança nesse aspecto, pois o acto é cometido com o conhecimento cúmplice das autoridades escolares. O estudo também observou que as vítimas e tutores não sabem que o abuso sexual é punível por lei, e por medo de represálias não denunciam os casos.

A situação de abuso sexual nas escolas em Moçambique ainda precisa de maior atenção por parte dos pesquisadores e autoridades pois a cada dia que passa tem obtido contornos alarmantes. Arthur (2003) explica que o facto de esses casos envolvam em sua maioria professores, e os contornos de resolução não envolvem a lei são de maneira directa com os familiares das vítimas, quando há gravidez. Onde o professor negocia com os pais, prometendo a estes, pagamento de multa ou casamento com a vítima, de modo que estes não levem o caso a outras instâncias competentes instigando o silêncio das vítimas.

Por seu turno, Save the Children (2007), considera que a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. A rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente de o aproveitamento ser positivo ou negativo.

Conceição (2011) comungando com o entendimento do Arthur (2003) e Save the Children (2007) aponta que o assédio sexual nas escolas e o molestamento aos estudantes por parte dos professores é preocupante, eles chantageiam as estudantes ameaçando não lhes dar boas notas e os resultados dos exames. Esta é a tática mais usada pelos professores que querem praticar sexo com suas estudantes, do mesmo modo o abuso sexual também ocorre entre os estudantes, os rapazes molestam as colegas para fins sexuais.

Ainda na perspectiva do autor acima, as características e o perfil social do abusador na perspectiva dos diferentes actores sociais, incluindo dados relativos à idade, profissão, estado psíquico no momento do abuso, existência ou não de parentesco com a vítima, corroboram os apresentados pelas vítimas: de um modo geral, a idade do abusador varia entre os 21 e 30 anos, na sua maioria são professores, no momento do abuso estão no seu estado normal.

2.3 Factores que influenciam na ocorrência de assédio nas escolas

Santos, Libório, Camargo e Santos (1998) dividem os factores em duas etapas, nomeadamente: A primeira aborda sobre o abuso do poder onde um adulto mais desenvolvido físico e psicologicamente possui mais recursos para dominar uma criança. A segunda etapa está ligada a traços da personalidade do perpetrador. Outro aspecto está alinhado ao facto das raparigas de hoje em dia vestirem roupas provocantes e segundo os abusadores os incitam a assediá-las.

Martins (1998) explana que alguns factores sociais como miséria e desemprego têm sido apontados como responsáveis pela ocorrência do abuso sexual. Estes, no entanto, não podem ser considerados determinantes, pois pode-se constatar que o abuso sexual também ocorre em famílias. Assim, o abuso sexual em muitos países, não é um fenómeno restrito as camadas populares, mas envolve pessoas de todas as classes sociais, de diversas crenças e áreas profissionais.

O elevado número de crianças órfãs como resultado da guerra civil ocorrida em Moçambique leva a que muitas delas não vivam com os seus progenitores directos, facto que as torna vulneráveis ao assédio e abuso sexual. O desemprego, a falta de atenção das famílias e/ou ausência de um dos membros da família permite também a ocorrência de situações de assédio e abuso sexual principalmente nas famílias constituídas do tipo monoparental e naquelas em que um dos progenitores estão constantemente ausentes, Barros e Tajú (1999).

Machau (s/d) citado pela FDC (2008) aponta ainda factores culturais como os ritos de iniciação como contributo para ocorrência da violência nas comunidades que por sua vez culmina com a não frequência da rapariga nas escolas.

Já na visão da ActionAid (2008), existem várias causas do abuso sexual da rapariga nas escolas dentre elas destacam-se:

- O facto de a personalidade e as convicções da rapariga nesta idade estarem ainda em processo de desenvolvimento, significando que elas não têm capacidade de defesa, perante a situação de abuso;
- Pobreza e vulnerabilidade económica;
- Raparigas vivendo com pais separados, divorciados ou com outros parentes, portanto, numa situação de vulnerabilidade;
- Degradação dos valores morais por parte dos abusadores;
- Crenças culturais, normas e instituições sociais que legitimam e perpetuam a violência contra as mulheres em geral;

No entanto com base na explanação dos autores, os factores que influenciam para a ocorrência do assédio sexual, são vários, mas há maior destaque para aspectos culturais e sociais que incitam muita das vezes as raparigas a se deixar levar em troca de bens materiais, para sair da situação de pobreza ou mesmo porque os pais já a exigem que tenha um marido para ajudar a custear as despesas.

2.4 Consequências do assédio nas escolas

Conforme o estudo realizado pela Actionaid (2008) são múltiplas as consequências do abuso e assédio sexual de raparigas. No momento da ocorrência, a rapariga pode ter palpitações e medo de morrer. Após o acto, ela pode experimentar o estado de choque, solidão, insónias, perda de apetite, agressividade e depressão. E também pode apresentar danos como ferimentos, fracturas, dores diversas, desordens intestinais, problemas menstruais e musculares, tensão alta ou baixa, gravidez indesejada, doenças de transmissão sexual, inclusive HIV e SIDA a nível do corpo.

Do ponto de vista psicológico, a rapariga pode ser invadida por sentimento de culpa, injustiça, impotência, agressividade, solidão, perda de memória, dificuldades de concentração, perda de auto-estima, dificuldades para dormir, irritabilidade, nervosismo excessivo, maus sonhos, pesadelos, medos. E socialmente as raparigas sentem-se humilhadas e degradadas perante a família e a sociedade, verificam-se tensões familiares, as raparigas interrompem temporária ou definitivamente os estudos. Verifica-se um nível de insegurança por parte dos pais e/ou encarregados de educação para mandarem as suas filhas à escola.

O Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, (2018) lista algumas consequências do assédio no contexto escolar a considerar:

- Desistência da Escola ou Fraca Assiduidade e baixo rendimento escolar;

- Maior vulnerabilidade a casamentos prematuros e gravidez precoce; e por consequência à pobreza e outras formas de violência;
- Sequelas dos problemas físicos gerados - lesões, hematomas, contracção de HIV e DST's que podem interferir na capacidade reprodutiva;
- Sequelas psicológicas e emocionais. Depressão, ansiedade generalizada, baixa auto-estima, auto-culpabilização; comportamento tenso, agressivo, sentimento de culpa e vergonha;
- Estigma; Rejeição social a nível da comunidade; reputação degradada pela dupla penalização social.

Dias (2008) ressalta que o assédio sexual abala a vítima em sua saúde psicológica e emocional, pois representa a perda da dignidade e da confiança depositada no outro. Dentre as consequências causadas estão: sintoma psicológico como baixa auto-estima, tristeza persistente, vergonha, irritabilidade, alterações de humor, raiva, medo, insegurança e alucinações

Um dos factores mais importante associado ao abandono escolar da rapariga em particular nas escolas públicas em Moçambique é o assédio sexual que muitas vezes culmina no abuso sexual. Segundo Osório (2007), o assédio sexual é uma das causas do abandono escolar pois as raparigas são desencorajadas pela família e pela direcção da escola a não denunciar o agressor, sendo em muitos casos responsabilizadas pelo assédio sofrido em virtude do uso de roupas socialmente consideradas inapropriadas. Por outro lado, em caso de gravidez o professor paga, uma taxa a família de modo a segredar o caso alegando ser vergonha para os pais perante a sociedade.

Pesquisas feitas por Osório e Macuácuca (2013) indicam que os abusos sexuais, os ritos de iniciação, os casamentos prematuros, à iniciação sexual (precoce) e consequente gravidez, reforçam a convicção de que as raparigas não têm direito a estudar.

Nos casos de abuso sexual cometido na escola, por professores ou outros estudantes, as meninas acabam sendo culpabilizadas ou obrigadas a aceitar formas de mediação insatisfatórias, que as deixam mais vulneráveis e ainda tornam a violência aceitável na sociedade, o que muitas vezes culmina com o abandono, pois, de algum modo a escola acaba sendo insegura para elas (Bergh-Collier, 2007, p.77).

2.5 Tipos de abuso e assédio sexual no contexto escolar

Matavele (2005), faz uma análise pormenorizada das formas e contornos em que se manifesta o abuso sexual e apresenta três situações nomeadamente: a forma verbal, o contacto físico sem relação sexual e a relação sexual forçada.

Os abusos sexuais são classificados em dois tipos conforme Arthur (2003), nomeadamente: abuso sexual do tipo intrafamiliar e o abuso do tipo extrafamiliar. O tipo de intrafamiliar, também considerado incesto, é o tipo de abuso mais comum porque existe em todas as sociedades e é praticado por todos os extractos sociais e raças sem nenhuma distinção.

O tipo de intrafamiliar é definido como qualquer forma de actividade sexual envolvendo crianças e um membro da família (pai, mãe, irmão, irmã, tios, avós, padrastos e outros parentes substitutos).

O abuso extrafamiliar é definido como qualquer forma de actividade sexual entre uma criança e uma pessoa adulta que não faz parte da família. Geralmente, na maioria dos casos, o adulto, pedófilo, é um conhecido da criança, como, por exemplo, vizinho, amigo da família, algumas vezes chega a ser até um desconhecido.

Tomando como base diversos estudos (Morais et al (2014); Dias (2008) e Nóbrega (2016) identificam-se três características que tipificam o assédio sexual:

- Comportamento de natureza sexual indesejado;
- Pressão pela ameaça e;
- Exercício de poder. Importante ressaltar que este estudo não se refere exclusivamente ao poder atribuído a um superior hierárquico, considera-se aqui também, o poder social e histórico do homem sobre a mulher.

Existem duas formas de assédio sexual identificadas por pesquisadores do tema:

- O assédio sexual por intimidação ou ambiental;
- O assédio sexual por chantagem. O assédio sexual, por intimidação, ou ambiental consiste em acções que objectivem atingir a vítima na sua condição de trabalhador através da criação de um ambiente sexual (Essas acções de cunho sexual têm como finalidade gerar uma atmosfera hostil e intimidadora (Botão:1989).

Por outro lado, Paulino (s/d) descreve as formas de assédio sexual de seguinte forma: obtenção de gratificação através da observação de actos ou órgãos sexuais de outras

peçoas; exposição intencional (e não natural) a uma criança do corpo nu de um adulto ou de partes dele; conversas abertas sobre actividades sexuais, destinadas a despertar o interesse da criança ou dos adolescentes; propostas ou tentativas de contacto sexual no ambiente de trabalho, valendo-se da posição de superioridade hierárquica;

De acordo com Arthur (2003), várias vezes, o tipo de violência praticada contra os alunos, através do assédio sexual, é tão infame se considerarmos que os petizes esperam de um adulto uma protecção, mas que no lugar desta passam por um cenário que as deixa traumatizada para o resto da vida. Mais grave ainda, é que os que cometem este tipo de actos são normalmente adultos próximos das suas vítimas, tais como familiares, vizinhos ou professores.

Embora o entendimento da rapariga é de que em um adulto sempre se espera alguma protecção, Matavele (2005) contraria essa percepção na medida em que refere que no seio dos adultos há uma crença de que o acto sexual entre um adulto e uma criança pode evitar certas doenças de transmissão sexual e aumentar o prazer pelo facto de a criança ser virgem, a concretização de um objectivo ou desejo como a realização financeira está associado ao envolvimento com alguém puro, e neste caso uma criança são alguns factores que também levam ao abuso sexual.

2.6 Papel da escola no combate e gestão de Assédio sexual nas escolas

De acordo com Teixeira (2005) a gestão é um processo que permite a obtenção de resultados (bens ou serviços) com o esforço dos outros. Esta deve incidir sobre as pessoas, recursos, processos e resultados, promovendo acções recíprocas e orientando o sistema no seu conjunto.

No tocante à tomada de decisões na instituição escolar, percebe-se que ela está vinculada à interacção entre pessoas, à forma como se comunicam e aos objectivos pedagógicos pretendidos. É a gestão que irá administrar estes processos que se constituem de etapas, de tarefas executadas com vistas a uma realização final. Até chegar-se a uma determinada decisão e fazê-la funcionar de forma que uma situação seja modificada ou mantida, ocorre a formação de um ou vários processos (Libâneo e Toschi, 2003).

Ainda na abordagem do autor acima, uma escola não pode tomar decisões isoladas mas sim procurar interação com as demais pessoas para que todas partes que a compõem possam caminhar juntas para um objectivo comum. No contexto do tema em estudo é papel da escola buscar soluções desses problemas junto da comunidade na qual está inserida.

Em relação ao papel da gestão escolar na prevenção e abordagem do abuso sexual contra crianças e adolescentes, Brino e Williams (2003), enfatizam que a escola é lugar ideal para a prevenção, intervenção e desafio deste fenómeno, pois, deve ter como objectivo a garantia da qualidade de vida de seus alunos e a promoção da cidadania.

Dilys Went (s/d) citado por Alvarez e Marques (2012) para desenvolver acções de educação sexual, é desejável que o professor se preocupe genuinamente com o bem-estar físico e psicológico dos alunos, que aceite e respeite a sua sexualidade e a dos outros, que procure o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação e outros profissionais quando reconheçam que há situações em que não domina a informação que necessita transmitir.

Entende-se deste modo que os autores afirmam que a escola é o lugar ideal uma vez que para além de ser o lugar que as crianças passam mais tempo através do ensino e aprendizagem transmite princípios e condutas de cidadania aceitáveis para o ser humano e para a comunidade a qual esta inserida.

Debarbieux e Blaya (2002), enfatizam que os actos violentos no contexto escolar devem levar em conta o que dizem as vítimas. O abuso do poder e situações que passam despercebidas no dia-a-dia, muitas vezes podem causar mais danos do que os casos mais caóticos e brutais. Portanto a voz das vítimas pode traduzir verdades e percepções que passam longe das expressões violentas e das punições previstas no Código Penal ou no Estatuto da Criança.

Ao nível da escola, sugerem Apple e Beane (2000), que deve se criar estruturas e processos democráticos que orientarão a vida escolar bem como a construção de um currículo que faculte experiências democráticas aos jovens. Nesta perspectiva, uma escola democrática será aquela que indispensavelmente se pauta por uma participação ampla de todos os seus intervenientes desde docentes e não docentes, alunos, pais e outros membros da comunidade educativa ainda que para tal surjam conflitos e controvérsias.

Em conformidade com FURNISS¹, a prevenção do abuso sexual e todas as formas de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes ocorrerá em diferentes níveis:

- A prevenção primária é constituída por campanhas de consciencialização da população sobre o problema, sensibilização das pessoas que trabalham com crianças e adolescentes;
- Educação às crianças para o reconhecimento do adulto que quer dar carinho e atenção (“toque bom”) daquele que quer se utilizar do seu corpo (“toque ruim”)
- Educação aos pais, através da discussão da não utilização da força física no processo disciplinador, do desenvolvimento da sexualidade infantil, por exemplo.

Como prevenção secundária se incluem os programas e actividades de suporte emocional e social às famílias em situação de risco. E, finalmente, como prevenção terciária, há o encaminhamento dos casos suspeitos e confirmados a um tratamento psicossocial e jurídico, sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para atendimento às vítimas de violência doméstica e atendimento e acompanhamento ao agressor.

Stein e Wang (1988) afirmam que a forma como os professores implementam um programa é influenciada pelas suas atitudes em relação ao tema. Os estudos de Fisher et al (1988) demonstraram que as atitudes dos professores podem ser mais erotofílicas ou erotofóbicas, ou seja, mais positivas ou mais negativas relativamente à sexualidade e que existe uma associação entre a erotofilia e a motivação para adquirir conhecimento sobre a sexualidade, sobre o envolvimento em comportamentos sexuais seguros e a crença de que a educação sexual em meio escolar promove escolhas saudáveis e responsáveis. Assim quanto mais positiva é a atitude dos professores em relação à sexualidade, mais importância será atribuída ao tema e mais empenho e motivação será atribuída tanto no seu ensino como na busca de mais conhecimento sobre matérias sexuais.

¹Furniss, T (1993). *Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Este capítulo debruça-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados na realização do estudo. Os elementos abordados são: Descrição do Local do Estudo; Abordagem Metodológica; População e Amostra; Instrumentos de Recolha de Dados; Procedimentos de Análise e Tratamento de Dados e por último Questões Éticas.

3.1 Descrição do Campo De Pesquisa

A Escola Secundária da Zona Verde foi construída em 1994 e inaugurada a 3 de Outubro de 1995 pelo antigo estadista moçambicano Joaquim Alberto Chissano. Quando a escola foi erguida leccionava apenas EP1. Em 2004, beneficiou-se de uma reabilitação e ampliação financiada pelo Banco Mundial, da qual resultou-se no incremento do ensino secundário geral. Através desse acto, a escola passou a ter 20 salas de aula, um pavilhão grande de desporto, parque de estacionamento, sala de reuniões, sala de informática, sala de aconselhamentos, gabinete de desporto, sala de professores, novos gabinetes pedagógicos e para direcções de classe.

Actualmente na escola em alusão estão matriculados 6013 alunos, distribuídos em 2 ciclos nomeadamente 8^a,9^a,10^a classe I Ciclo e 11^a e 12^a classe II ciclo, sendo que no ESI estão matriculados 2681 e 3432 no ES2. Relativamente ao corpo docente, é de 40 professores, dos quais 22 homens e 18 mulheres. Ademais, existem 12 pessoal não docente, sendo 5 da área de serviço, 2 guardas e 5 na secretaria.

3.2 Abordagem Metodológica

A elaboração deste trabalho baseou-se na pesquisa aplicada que consiste na combinação da metodologia quantitativa e qualitativa. Considerando os objectivos desta pesquisa, optou-se pela pesquisa descritiva e o procedimento técnico adoptado foi o estudo de caso. No tocante à pesquisa descritiva, Gil (1999) aponta que ela permite descrever as características de uma determinada população ou fenómeno, estabelecendo relações entre variáveis do estudo.

3.3 População e Amostra

Para a identificação da população que compõe o estudo, deve-se ter em conta a definição da população. Carmo e Ferreira (1998) definem a população como o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Estes elementos devem ter características comuns, as quais os diferenciam de outros conjuntos de indivíduos.

O estudo considerou uma população de 1581 correspondentes ao número total de alunas, 1520, Vide em **Anexo 1**, professores e membros do conselho da escola. Quanto à amostra, envolveu-se 31 alunas; 20 professores e 21 membros do conselho escolar.

Como tipo de amostragem aplicou-se a Amostragem intencional. Gil (1999) refere que no uso desta amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar.

Tabela 1: Caracterização da amostra (conselho da escola)

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	12	57%
	Feminino	9	43%
Representante do conselho escola	Professores	3	14%
	Alunos	4	19%
	Pessoal técnico Administrativo	1	5%
	Pais e encarregados	12	57%
	Presidente	1	5%
Idade	10-13 Anos	4	19%
	18-25 Anos	5	24%
	26-33 Anos	7	33%
	34-40 Anos	3	14%
	41-50 Anos	2	10%
Tempo em que é membro do CE Escola	- de ano	4	19%
	1-2 Anos	3	14%
	2-3 Anos	6	29%
	3-4 Anos	5	24%
	5 Anos	3	14%
Habilitações literárias	Básico	11	52%
	Médio	5	24%
	Licenciatura	5	24%
	Total	21	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Tabela 2: Caracterização da amostra (professores)

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	12	60%
	Feminino	8	40%
	26-30 anos	3	15%
	31-35 anos	6	30%
	36-40 anos	6	30%
	Mais de 40 anos	5	25%
	1-5 anos	1	5%
	6-10 anos	6	30%
	11-15 anos	5	25%
	+ de 15 anos	8	40%
Habilitações literárias	Formação média de professores (12 ^a classe +1)	3	15%
	Licenciatura	17	85%
	Mestrado	-	
	Total	20	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Tabela 3: Caracterização da amostra de alunos

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Classes	8 ^a	61	42%
	9 ^a	59	39%
	10 ^a	35	19%
Faixa etária	13-15	61	42%
	14-16	59	39%
	15-17	35	19%
	Total	155	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

3.4 Instrumento de recolha de dados

3.4.1 Questionário

Segundo Prudente, Garganta e Anguera (2004) questionário é um instrumento de recolha de dados ou uma técnica de pesquisa constituída por um número mais ou menos significativo de questões apresentadas por escrito aos respondentes.

Como sustenta Gil (1999) o questionário garante o anonimato dos respondentes e evita a exposição dos mesmos a influência do pesquisador. Este mesmo autor refere que o questionário permite trabalhar com um número grande de participantes num curto espaço de tempo permitindo também um tratamento mais fácil da informação recolhida.

Nesta senda, administrou-se o questionário para as alunas; professores e membros do conselho da escola por ser um grupo relativamente enorme e o questionário apresenta a vantagem de facilmente alcançar um número elevado de respondentes em menos tempo.

3.5 Procedimentos de análise e tratamento de dados

No que concerne a análise e tratamento de dados, os questionários foram analisados através do uso do pacote estatístico designado Microsoft Excel.

3.6 Questões éticas

Para a realização da pesquisa de campo, solicitou-se uma credencial na repartição do Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane conforme pode observar-se em **Anexo 2**. Durante ao processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato, pelo que nenhum participante tomou parte do estudo por obrigação.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo tem como objectivo apresentar e analisar os dados da pesquisa de acordo com os objectivos e perguntas de pesquisa. Nesta ordem de ideias, o trabalho procurou analisar os factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual na Escola Secundária da Zona Verde. Especificamente procurou-se identificar os factores que influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde; Colher as percepções das alunas e professores em relação ao assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde e, por fim, descrever as estratégias levadas a cabo pela Escola Secundária da Zona Verde com vista a mitigação do assédio sexual da rapariga;

Em função dos objectivos específicos, foram colocadas as seguintes perguntas de pesquisa: Que factores influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde? Quais são as percepções das alunas e professores em relação ao assédio sexual de rapariga na Escola Secundária da Zona Verde? Que estratégias são levadas a cabo pela escola com vista a mitigação do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde?

Resultados do questionário administrado aos professores

Com a pergunta 1: *Já se deparou com a situação de assédio sexual*, pretendia-se saber se os professores alguma vez haviam ou não se deparado com os casos relativos ao assédio sexual de rapariga na ESZV. Tomando em conta que na ESZV, o assédio sexual é uma realidade, aliado também ao facto do assédio sexual ocorrer em qualquer recinto escolar.

O gráfico abaixo ilustra que mais de 70% professores já presenciaram um acto relativo ao assédio sexual.

Gráfico 1: Situação de assédio sexual na ESZV

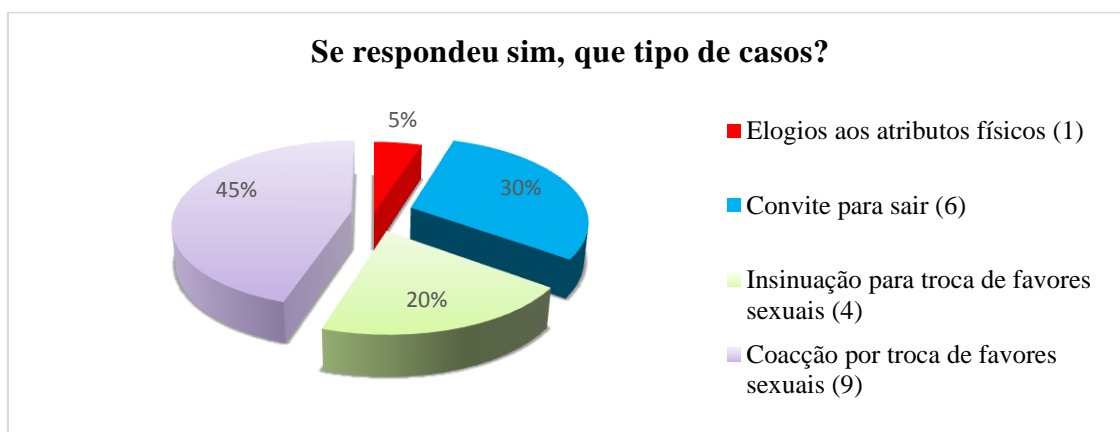


2. Caso na pergunta anterior, tenha respondido sim, que tipo de casos?

Como forma de apurar os casos do assédio sexual da rapariga que se registam ao nível da ESZV, apresentamos as seguintes opções: a) Olhares maliciosos e/ou indiscretos b) Elogios aos atributos físicos c) Conversas de cunho erótico, sensual e/ou sexual descontextualizadas d) Contacto físico, além do conveniente e) Procura insistente (na escola, aplicativos e/ou redes sociais) g) Convite para sair h) Proposta de relação sexual i) Coacção para troca de favores sexuais j) Perseguição por não responder às aproximações

Das opções apresentadas conforme se poder observar no gráfico abaixo, 50% dos inqueridos escolheu a opção que diz *Coacção por troca de favores sexuais*, 30% Convite para sair e 20% Insinuação para troca de favores sexuais. A troca de favores sexuais foi apontada como sendo um dos principais actos que descrevessem o assédio sexual.

Gráfico 2: Tipo de caso de abuso sexual



No nosso entender, o assédio sexual sempre culmina com o envolvimento sexual entre duas pessoas de sexo oposto e que uma detém o poder sobre a outra. No meio escolar, normalmente tem sido entre professores e alunas.

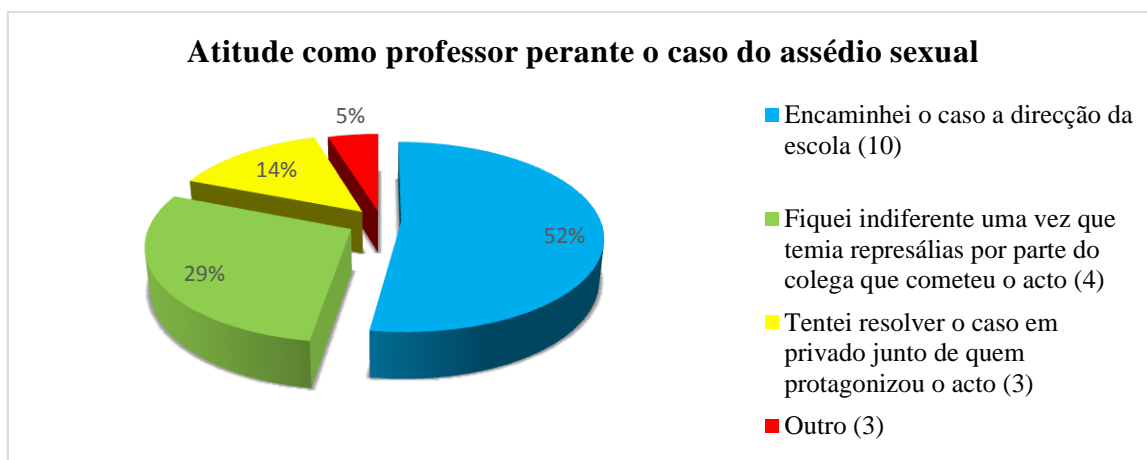
De acordo com Conceição (2011) o assédio sexual nas escolas e o molestamento aos estudantes por parte dos professores é preocupante, eles chantageiam as estudantes ameaçando não lhes dar boas notas e os resultados dos exames. Esta é a tática mais usada pelos professores que querem praticar sexo com suas estudantes, do mesmo modo o abuso sexual também ocorre entre os estudantes, os rapazes molestam as colegas para fins sexuais.

Sobre este assunto, Paulino (s/d) descreve as formas de assédio sexual de seguinte forma: obtenção de gratificação através da observação de actos ou órgãos sexuais de outras pessoas; exposição intencional (e não natural) a uma criança do corpo nu de um adulto ou de partes dele; conversas abertas sobre actividades sexuais, destinadas a despertar o interesse da criança ou dos adolescentes; propostas ou tentativas de contacto sexual no ambiente de trabalho, valendo-se da posição de superioridade hierárquica;

3. Qual foi a sua atitude como professor perante o caso do assédio sexual registado?

Com o gráfico abaixo se pode notar que 52% dos professores respondeu que a atitude tomada após presenciar o assédio sexual foi de encaminhar o caso à direcção da escola. Ao passo que 29% afirmou que ficou indiferente por eventualmente temer possíveis represálias por parte do colega que cometera o acto. Assim que 14% tomou uma atitude desconhecida, cerca de 5% apontou ter tentado resolver o caso em privado junto de quem protagonizou o acto.

Gráfico 3: Atitude do professor perante um caso de assédio sexual



Assim que o assédio sexual da rapariga na ESZV é especificamente protagonizada pelos professores, quando sucede esse tipo de acto, no lugar de se ficar indiferente, encobertando o assediador, deve-se encaminhar à direcção da escola com vista a tomar-se medidas disciplinares e pedagógicas contra o professor em causa.

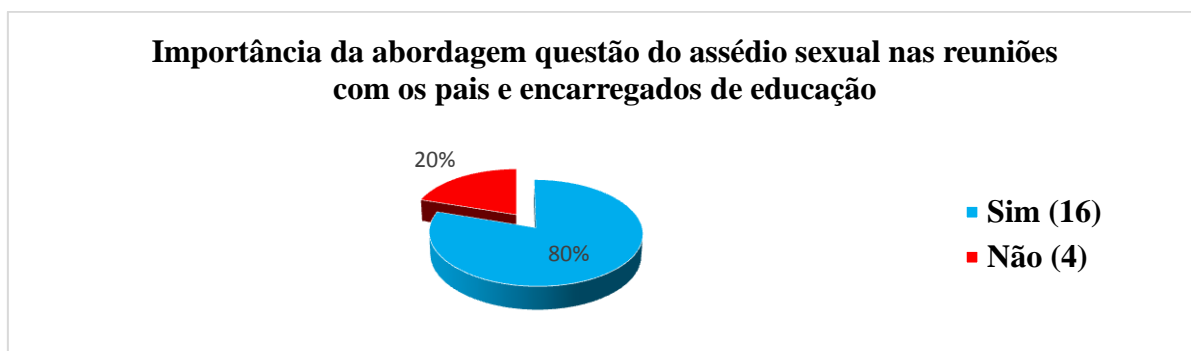
Na abordagem de Faleiros (2000), os casos de abuso e assédio sexual não são denunciados, isto é, resultado dos sentimentos de culpa, vergonha, medo e tolerância da vítima e daqueles que são conhecedores de casos de abuso.

Por seu turno, Vieira (2006), defende que a escola deve assegurar que os estudantes sejam informados sobre os seus direitos, incentivando os jovens a falar sobre o assédio com a escola. O autor reforça que pais, professores e toda estrutura pedagógica devem estar cientes que os alunos merecem um ambiente de aprendizagem em que o assédio sexual seja punível e não como algo com a qual eles devam lidar com naturalidade.

4. Considera importante, nas reuniões com os pais e encarregados de educação, abordar e discutir a questão do assédio sexual?

Conforme pode-se observar no gráfico abaixo, 80% dos inqueridos considera importante que a questão do assédio sexual seja abordada nas reuniões trimestrais que são realizadas na ESZV, ao passo que 20% entende que a questão do assédio sexual não é relevante ao ponto de ser abordada nas reuniões que haja a participação directa dos pais e/ou encarregados de educação.

Gráfico 4: Importância da abordagem do assédio sexual nas reuniões com pais e/ou encarregados de educação

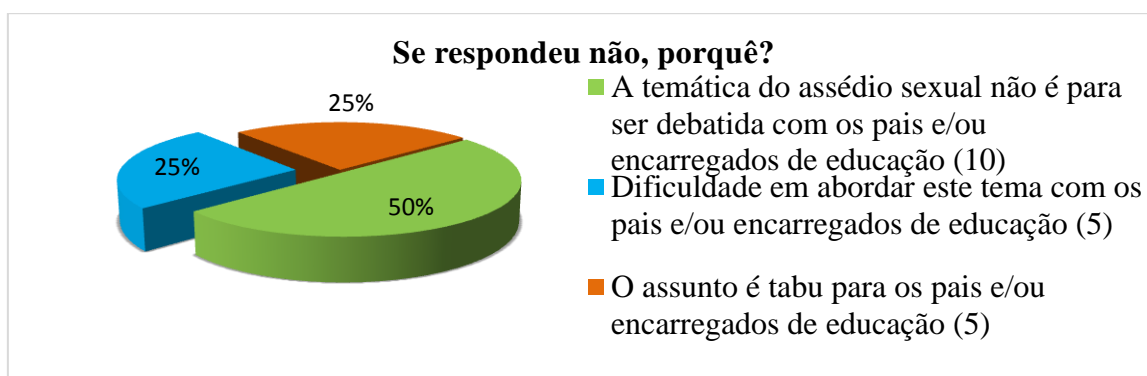


5. Se na pergunta anterior respondeu não, porquê? (assinale apenas uma opção)

Os 4 inqueridos correspondentes a 20% que respondeu não, se justificam através das respostas tais como: a temática do assédio sexual não é para ser debatida com os pais e/ou encarregados de educação; dificuldade em abordar este tema com os pais e/ou encarregados de educação; este assunto é tabú para os pais e/ou encarregados de educação.

Como afirma Dilys Went (s/d) citado por Alvarez e Marques (2012) para desenvolver acções de educação sexual, é desejável que o professor se preocupe genuinamente com o bem-estar físico e psicológico dos alunos, que aceite e respeite a sua sexualidade e a dos outros, que procure o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação e outros profissionais quando reconheçam que há situações em que não domina a informação que necessita transmitir.

Gráfico 5: Razões da abordagem do assédio sexual nas reuniões com pais e/ou encarregados de educação

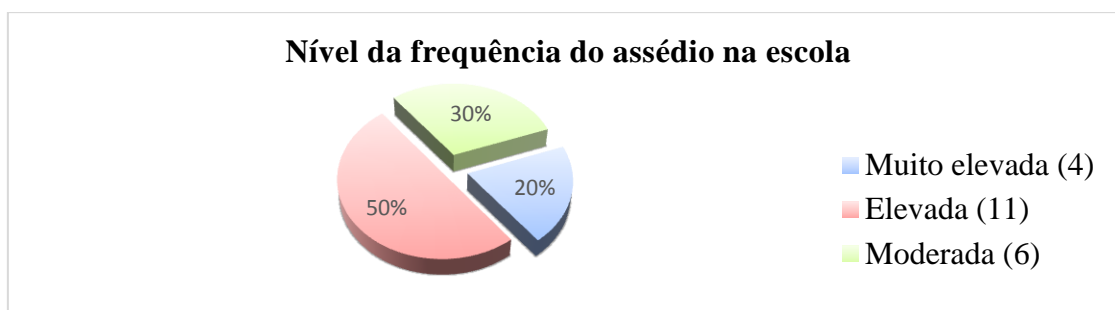


Resultados do questionário administrado aos membros da direcção

1. Qual é o nível da frequência do assédio na escola? E como opções, foram formuladas as seguintes: a) Muito elevada ___ b) Elevada___ c) Moderada___ d) Baixa___ e) Muito baixa___

Conforme pode se notar no gráfico abaixo, os respondentes reconhecem que ao nível da ESZV, a questão do assédio sexual é uma realidade. Cerca de 50% aponta a opção a que significa muito elevada.

Gráfico 6: Nível de frequência de ocorrência de assédio sexual



Na nossa percepção, quando o caso do assédio sexual atinge índices elevados origina consequências graves e de ordem psicológica e física na vida do ser humano sobretudo quando o mesmo se encontra na fase da adolescência como é o caso das alunas da ESZV. Ademais, as alunas que têm sido vítimas do assédio sexual podem não apresentar um aproveitamento escolar positivo. Mesmo quando apresentar, já não se sabe ao certo se é por mérito ou demérito uma vez que vem sofrendo o assédio sexual por parte dos seus respectivos professores.

Discorrendo sobre as consequências de assédio sexual da rapariga, Actionaid (2008) refere que no momento da ocorrência do assédio sexual, a rapariga pode ter palpitações

e medo de morrer. Após o acto, ela pode experimentar o estado de choque, solidão, insónias, perda de apetite, agressividade e depressão. E também pode apresentar danos como ferimentos, fracturas, dores diversas, desordens intestinais, problemas menstruais e musculares, tensão alta ou baixa, gravidez indesejada, doenças de transmissão sexual, inclusive HIV e SIDA a nível do corpo.

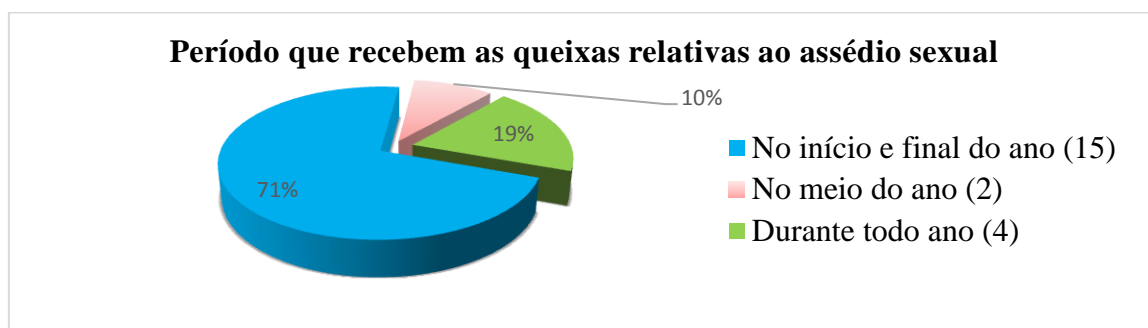
Do ponto de vista psicológico, a rapariga pode ser invadida por sentimento de culpa, injustiça, impotência, agressividade, solidão, perda de memória, dificuldades de concentração, perda de auto-estima, dificuldades para dormir, irritabilidade, nervosismo excessivo, maus sonhos, pesadelos, medos. E socialmente as raparigas sentem-se humilhadas e degradadas perante a família e a sociedade, verificam-se tensões familiares, as raparigas interrompem temporária ou definitivamente os estudos. Verifica-se um nível de insegurança por parte dos pais e encarregados de educação para mandarem as suas filhas à escola.

Ainda no rol das consequências do assédio sexual, Dias (2008) ressalta que o assédio sexual abala a vítima em sua saúde psicológica e emocional, pois representa a perda da dignidade e da confiança depositada no outro. Dentre as consequências causadas estão: sintoma psicológico como baixa auto-estima, tristeza persistente, vergonha, irritabilidade, alterações de humor, raiva, medo, insegurança e alucinações.

2. Em que período tem recebido as queixas relativo ao assédio sexual da rapariga?

Das opções abaixo apresentadas, 71% inquiridos afirmou que o assédio sexual ocorre no início e final do ano, ao passo que para dos restantes 29%, os 10% apontam que ocorre no meio do ano e 19% consideram que ela ocorre durante todo ano.

Gráfico 7: Período de recepção de queixas sobre assédio sexual



No nosso entendimento, o assédio sexual é um acto que ocorre a qualquer dia e local. Entretanto, a distribuição percentual no gráfico faz nos perceber que a sua predominância é no final do ano e isso prende-se ao facto de os professores protagonizar

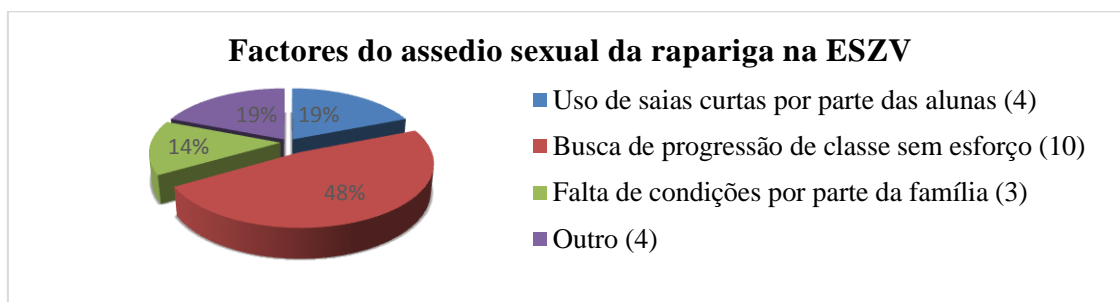
o acto recorrendo o aliciamento como principal recurso, isto é, prestação de favores em troca da aprovação de uma classe para outra, conforme afirma Save the Children (2007), a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. A rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente de o aproveitamento ser positivo ou negativo.

➤ **Quais são os factores do assédio sexual da rapariga na ESZV?**

Como forma de apurar os factores a volta do assédio sexual da rapariga no meio escolar, foram arrolados as seguintes opções: Uso de saias curtas por parte das alunas (); Busca de progressão de classe sem esforço (); Falta de condições da família () e outros ()

Os membros do conselho da escola divergiram na resposta a esta pergunta. 19% escolheu a opção “a” sobre *o uso de saias curtas por parte das alunas*, ao passo que 48% apontou a opção “b” referente a *busca de progressão de classe sem esforço*, 14% considerou a opção “c” que indica a questão da *falta de condições por parte da família* e por fim os restantes 19% indicaram a opção “d” referente a *outros* factores.

Gráfico 8: Factores que influenciam o assédio sexual na ESZV



Analisando a divergência nas respostas apresentados pelos membros do conselho da escolar da ESZV isso nos faz entender que o conselho da escola, apesar de ser um órgão máximo da escola desconhece os factores que estariam por detrás do assédio sexual, embora esta seja uma prática cuja ocorrência remonta alguns anos. E de acordo com alguns autores ora arrolados, o assédio sexual tem consequências graves na personalidade do ser humano e no aproveitamento escolar dos alunos em particular.

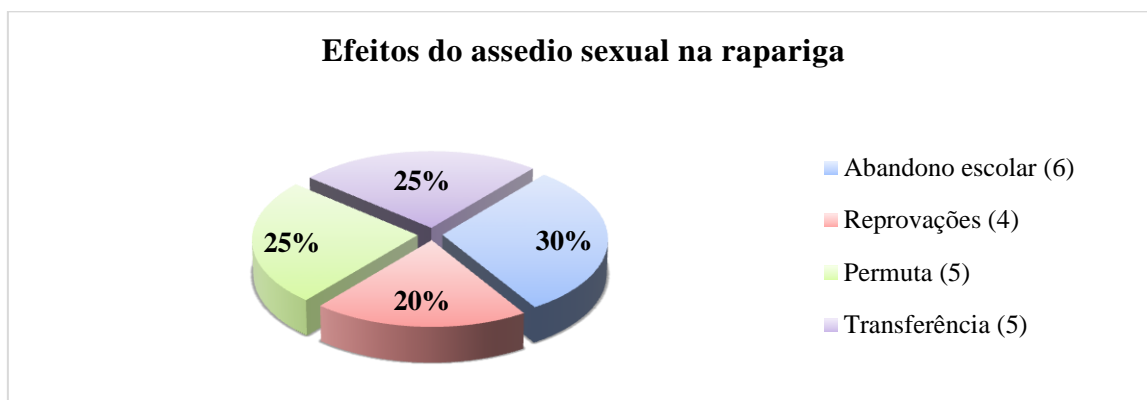
Na nossa óptica, a pretensão de querer aprovar facilmente de uma classe para outra por parte das alunas pode estar na origem da ocorrência do assédio sexual na ESZV. Aliado

à isso, a partilha dos mesmos espaços comuns como cantina também pode por um lado ser encarrado como factor promotor do assédio, uma vez que os professores para a efectivação desse acto tem recorrido ao aliciamento.

4. Que efeitos têm trazido o assédio sexual da rapariga na ESZV?

A partir das seguintes opções: Abandono escolar 30%; reprovações; permuta; transferência; nota-se que a opção *reprovações* foi escolhida por 20% inqueridos. Ao passo que 25% consideraram a opção: permuta e transferência para outros 25% dos inqueridos.

Gráfico 9: Efeitos do assédio sexual na rapariga



Bagnol (1996), num estudo feito envolvendo as raparigas, concluiu-se que as raparigas repetiram o ano por se terem recusado a manter relações sexuais com o professor, e que os professores recusavam dinheiro das raparigas e exigiam relações sexuais, contrariamente ao que acontece com os rapazes.

No mesmo contexto, Bagnol (1997), refere que o assédio e o abuso sexuais começam a surgir como barreiras para o acesso e permanência da rapariga na escola. Portanto, estes males afectam a integridade da criança e do adolescente e causam frequentemente problemas de aprendizagem.

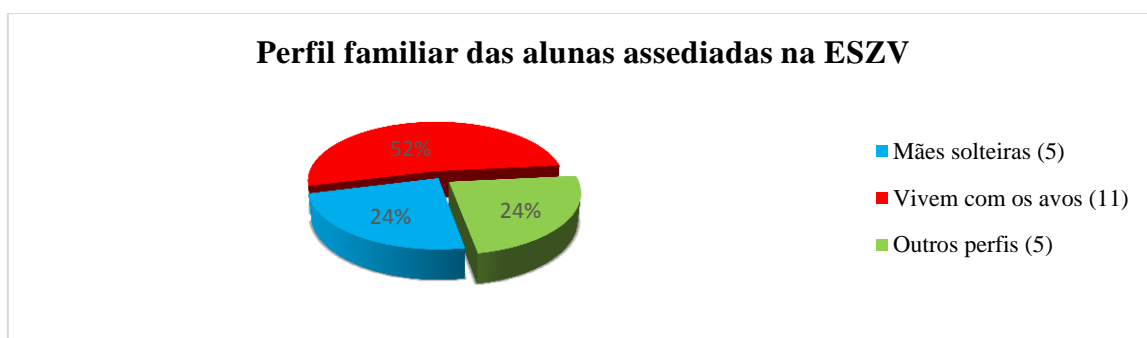
Por seu turno, 30% dos inqueridos apontam que o assédio sexual da rapariga na ESZV origina o abandono escolar. Osório (2007), afirma que o assédio sexual é uma das causas do abandono escolar pois as raparigas são desencorajadas pela família e pela direcção da escola a não denunciar o agressor, sendo em muitos casos responsabilizadas pelo assédio sofrido em virtude do uso de roupas socialmente consideradas inapropriadas. Por outro lado, em caso de gravidez o professor paga, uma taxa a família de modo a segredar o caso alegando ser vergonha para os pais perante a sociedade.

5. Qual é o perfil familiar das alunas que são assediadas na ESZV?

a) Família unida_____ b) Pais solteiros_____ c) Mães solteiras_____ d) Vivem com os avos_____) Outros_____

Com a pergunta acima, pretendia perceber se o perfil familiar influencia ou não no assédio sexual por parte dos professores. A partir das opções: *mães solteiras* foi descrita por 48% das inqueridas, 35% afirmaram que *vivem com os avos* e cerca de 17% das identificaram *outros perfis*. Contudo, de acordo com as respostas escolhidas pelas inqueridas pode se compreender que o facto de as alunas não conviverem com os pais e viver com os avos, pode tornar as alunas vulneráveis ao assédio.

Gráfico 10: Perfil familiar das alunas assediadas



Em consonância com o nosso entendimento, Barros e Tajú (1999) afirmam que o abuso e assédio sexual estão associados ao elevado número de crianças órfãs que por causa da guerra civil ocorrida no país, em sua maior parte não vive com os seus progenitores directos, facto que as torna vulneráveis ao assédio e abuso sexual. Também destacam o desemprego, a falta de atenção das famílias ou ausência de um dos membros da família permite também a ocorrência de situações de assédio e abuso sexual principalmente nas famílias constituídas do tipo monoparental e naquelas em que uns dos progenitores estão constantemente ausentes.

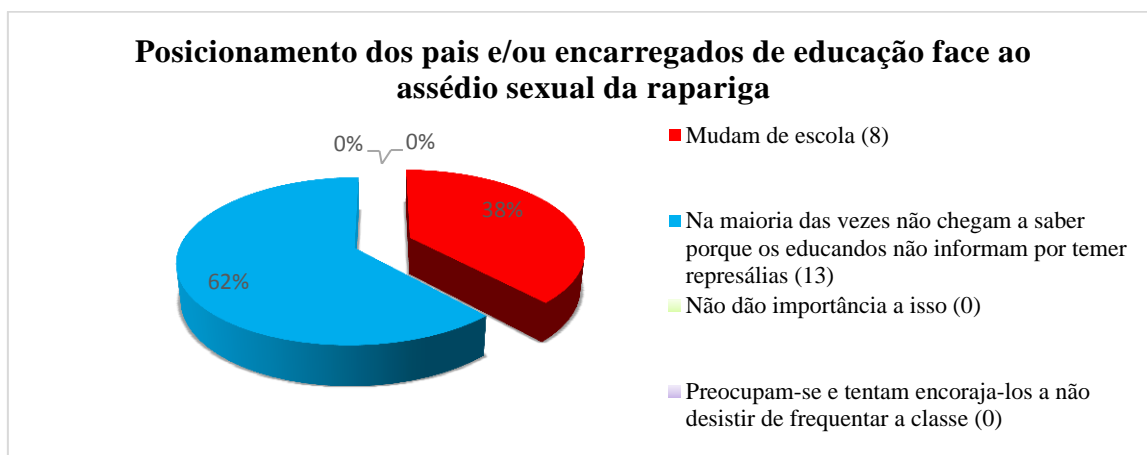
6. Qual tem sido o posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação face ao assédio sexual da rapariga?

a) Preocupam-se e tentam encoraja-los a não desistir de frequentar a classe___ b) Não dão importância a isso___ c) Mudam de escola ___ d) Na maioria das vezes não chegam a saber porque os educandos não informam por temer represálias___.

Com a pergunta acima, procurava-se saber o posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação, conforme pode se observar, há divergência em termos de respostas, 40%

dos inqueridos afirmam que optam pela permuta ou retirada das filhas da escola e 60% na maioria das vezes os pais não chegam a saber porque os educandos não informam por temer de represálias.

Gráfico 11: Posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação face ao assédio sexual da rapariga



No nosso entender, o posicionamento dos pais é errado pois, não trata-se de resolver o problema mas sim perpetuar um mal cujos efeitos podem se replicar por vários tempos. Portanto, no âmbito da relação entre a escola e comunidade, compreendemos que a questão do assédio sexual pode ser abordada ao ponto de arranjar-se uma solução de forma pacífica.

7. Quais têm sido as estratégias implementadas pela direcção da escola com vista a eliminação do assédio sexual?

a) Transferência do professor em causa___ b) permuta do professor___ d) encaminhamento do caso aos órgãos superiores hierárquico___ d) envolvimento da comunidade para uma resolução conjunta_____

Das opções acima, o encaminhamento do caso aos órgãos superiores hierárquico e o envolvimento da comunidade para uma resolução conjunta foram apontadas como sendo as estratégias adoptadas pela direcção escolar.

Gráfico 12: Estratégias implementadas pela direcção da escola com vista a eliminação do assédio sexual



Concordamos com as estratégias acima, uma vez que a escola é o património da comunidade, logo é necessário que a comunidade seja envolvida com vista a resolução dos fenómenos que mancham o processo de ensino e aprendizagem, conforme defendem os diferentes documentos normativos da educação moçambicana que a comunidade e em particular os pais e/ou encarregados de educação, através dos Conselhos da Escola, devem ser envolvida no processo da tomada de decisões e na manutenção do ambiente escolar bem como o sucesso escolar, Manual do conselho da escola de 2015.

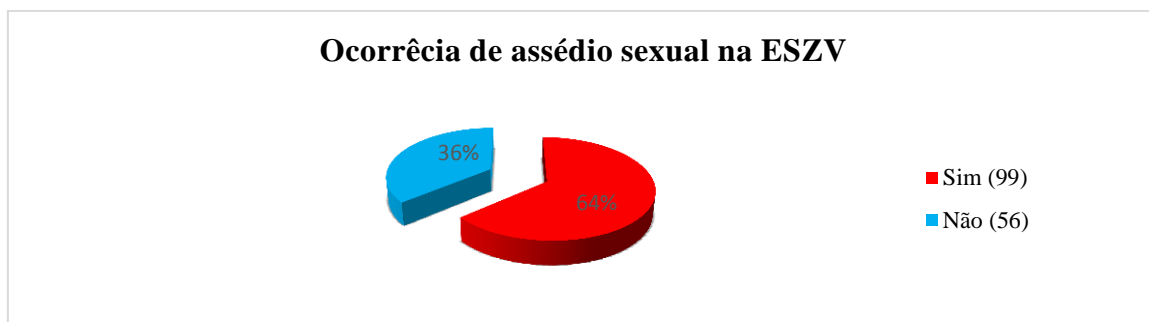
Resultados do questionário administrado as alunas

1. Nesta escola tem ocorrido casos de assédio sexual?

a) Sim ___ b) Não ___

De acordo com os dados ilustrados no gráfico, 64% das inqueridas afirmaram que na ESZV ocorria o assédio sexual. De acordo com o Save The Children (2007) existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente do aproveitamento ser positivo ou negativo. O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

Gráfico 13: Ocorrência do assédio sexual na ESZV



2. Em que período se observam mais esse fenómeno?

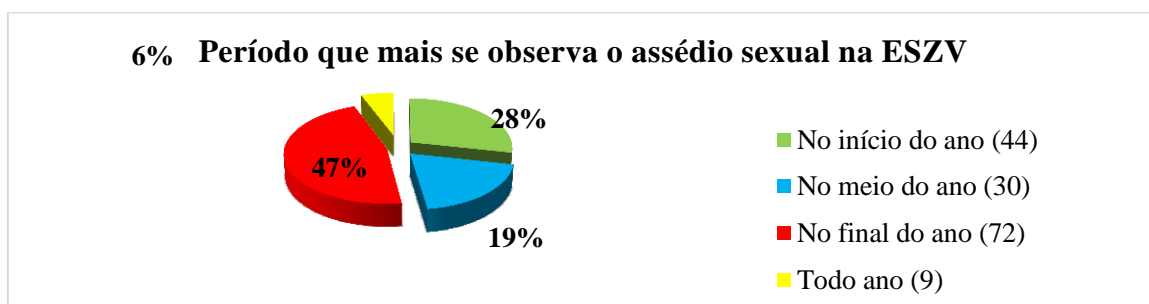
a) No início do ano__ b) No meio do ano__ c) No final do ano__ d) Todo ano__

Conforme ora referido, o assédio sexual da rapariga na ESZV é uma realidade. 47% das inqueridas afirma que ela ocorre durante todo ano. O assédio sexual é um fenómeno cuja ocorrência não depende do mês ou trimestre. Ela ocorre em qualquer período do ano. Por isso, compreendemos que se trata de um fenómeno anual.

Para conceber-se uma acção de assédio sexual esta deve ocorrer regularmente (semanalmente) e durante um prolongado período de tempo (pelo menos seis meses). O assédio é um processo gradual, durante o qual uma pessoa submete-se a comportamentos sociais negativos de forma sistemática. Um conflito não pode ser entendido como uma situação de assédio se tratar-se de um único incidente isolado ou se ambas as partes em conflito tiverem uma “posição similar” (Einarsen et al (2003) citado por Einarsen e Hauge 2006).

A frequência e a duração dos actos a que um indivíduo vítima de assédio está sujeita tornam-se elementos importantes para a definição deste conceito. Para haver assédio deve-se considerar uma submissão a comportamentos negativos, por parte de um ou mais sujeitos, durante algum período de tempo, por exemplo, seis meses, Hoel et al (1999).

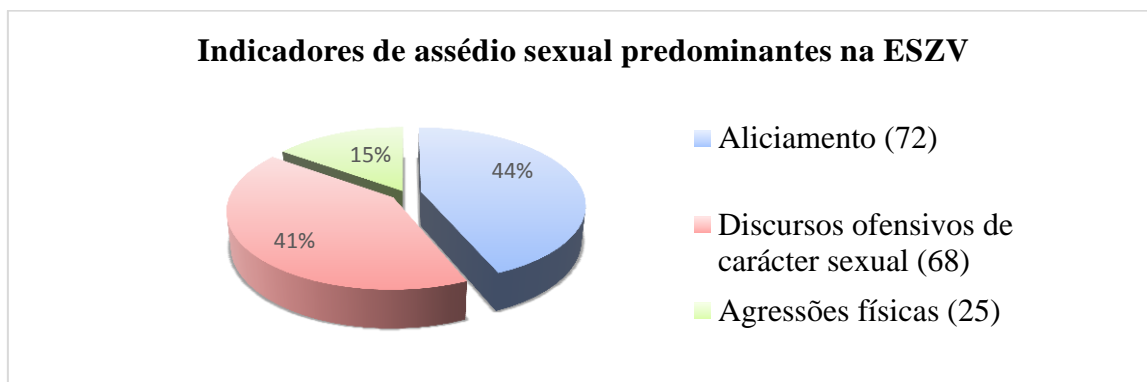
Gráfico 14: Período de observância do assédio sexual na ESZV



3. Que indicadores de assédio sexual predominam nesta escola?

A ocorrência do assédio sexual em qualquer área, ela resulta da acumulação de sinais ou indicadores que levem as pessoas a praticar esse acto. Com a pergunta acima, soube-se que ao nível da ESZV o aliciamento tem sido o sinal ou indicador que tem denunciado a questão do assédio sexual da rapariga conforme apontaram 44% das inqueridas, para além de que 41% considerou os discursos ofensivos de carácter sexual e 15% raparigas escolheu a opção: agressões físicas.

Gráfico 15: Indicadores de assédio sexual na ESZV



Matavele (2005) faz uma análise pormenorizada das formas e contornos em que se manifesta o abuso sexual e apresenta três situações nomeadamente: a forma verbal, o contacto físico sem relação sexual e a relação sexual forçada.

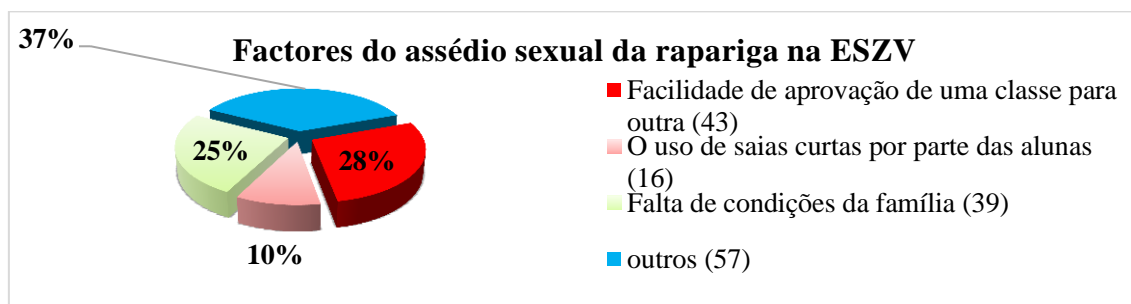
Por seu turno, Conceição (2011) afirma que o assédio sexual nas escolas e o molestamento aos estudantes por parte dos professores é preocupante, eles chantageiam as estudantes ameaçando não lhes dar boas notas e os resultados dos exames. Esta é a tática mais usada pelos professores que querem praticar sexo com suas estudantes, do mesmo modo o abuso sexual também ocorre entre os estudantes, os rapazes molestam as colegas para fins sexuais.

Por fim, a Action Aid (2008) refere que o abuso sexual na educação consiste em molestar ou atacar sexualmente uma rapariga ou permitir que este acto ocorra na escola ou fora dela, protagonizado por professores seus ou outros funcionários da escola, em troca de benefícios materiais, nota para passar, matrícula, entre outros; Encorajar ou forçar uma rapariga a ser usada para a satisfação sexual de professores, funcionários da escola, ou mesmo elementos da comunidade numa situação de desigualdade e coerção; Envolvimento de uma rapariga em qualquer acto ou actividade sexual com um adulto ou outra pessoa mais velha, ligados ao estabelecimento de ensino que frequenta, antes da idade ou de consentimento reconhecido legalmente;

4. Quais são os factores do assédio sexual da rapariga na ESZV?

Como resposta à pergunta acima, foram colocadas as seguintes opções: O uso de saias curtas por parte das alunas___; Falta de condições da família ___; Facilidade de aprovação de uma classe para outra___ e outros___ diferentemente da resposta dada pelos membros da direcção, as inqueridas, neste caso, 37% das raparigas apontaram outros factores, isto é, não são os factores acima mencionados que influenciam a ocorrência do assédio sexual da rapariga na ESZV.

Gráfico 16: Factores do assédio sexual na ESZV

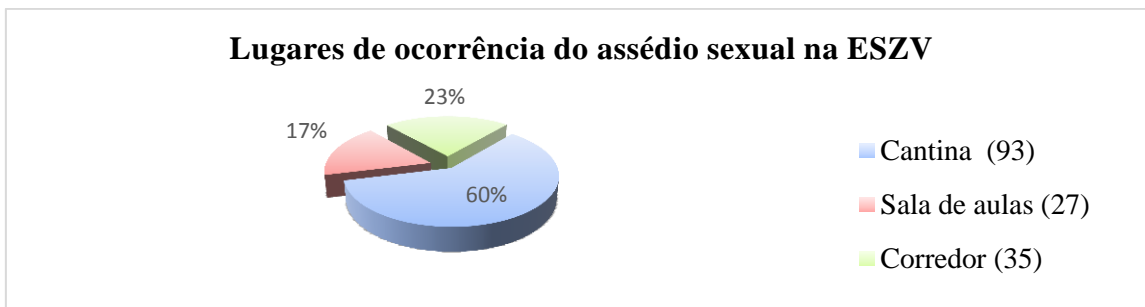


No nosso ponto de vista, a resposta dada pelas 57 inqueridas abre espaço para que novas pesquisas sejam realizadas, porém, Save the Children (2007) considera que existem três principais cenários que acontecem quando se aborda o abuso e assédio sexual nas escolas. No primeiro cenário a rapariga apresenta dificuldades no seu aproveitamento escolar e o professor oferece-lhe a oportunidade de ser aprovada em troca de relações sexuais. No segundo cenário, a rapariga é chantageada pelo professor para manter relações sexuais, e caso ela se recuse será reprovada independentemente de o aproveitamento ser positivo ou negativo. O terceiro cenário envolve o professor a assaltar e violar sexualmente as estudantes.

5. Em que lugar ocorre o assédio sexual na ESZV?

Com a pergunta acima, pretendia-se saber se no meio escolar existia um lugar específico cujo assédio sexual ocorria com regularidade ou frequência. Pelas respostas apresentadas, percebe-se que, o assédio sexual é um fenómeno que ocorre em todo recinto escolar. E de acordo com os dados ilustrados no gráfico, a cantina é descrita como um lugar cujo assédio sexual ocorre com maior frequência correspondente a 60%, seguida de 23% nos corredores e 17% na sala de aulas.

Gráfico 17: Locais de ocorrência do assédio sexual na ESZV



Na nossa percepção, a cantina, como principal local da ocorrência do assédio sexual tem a sua razão de ser visto que, de acordo com respostas apresentadas anteriormente, um dos indicadores ou sinais do assédio sexual é o aliciamento. É compreensível que isso ocorra na cantina.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÃO

O trabalho procurou analisar os factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária de Zona Verde. Relativamente ao primeiro objectivo, *Identificar os factores que influenciam para a ocorrência do assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde*, conclui-se que há divergências em termos de posicionamento dos participantes do estudo conforme está descrito no IV capítulo, daí que esta pesquisa abre espaço para a realização de uma outra a fim de apurar-se os factores, que efectivamente, estariam por detrás do assédio sexual na ESZV.

No que concerne ao segundo objectivo: *Colher as percepções das alunas e professores em relação ao assédio sexual da rapariga na Escola Secundária da Zona Verde*, tanto as alunas assim como os professores foram unânimes em afirmar que ao nível da ESZV ocorre o assédio sexual.

O assédio sexual sendo uma prática cuja ocorrência pressupõe e/ou resulta de relações de poder, na ESZV, o assédio sexual é protagonizada pelos professores. De referir que estes são os actores educativos que a princípio detém poder sobre as alunas. Por isso, recorre-se ao aliciamento como recurso da efectivação do assédio sexual.

Por fim, *descrever as estratégias levadas a cabo pela Escola Secundária da Zona Verde com vista a eliminação do assédio sexual da rapariga*; a direcção da escola, ciente de que a escola é uma organização aberta e considerado património da comunidade local na qual se encontra inserida, uma das estratégias que vem sendo usadas é o envolvimento da comunidade. Ademais, os professores reportam a direcção da escola, por seu turno, esta, aborda aos pais e encarregados de educação ou aos órgãos superiores hierárquicos que é a zona da influência pedagógica e direcção distrital da educação a fim de se averiguar o caso e dar-se o devido tratamento.

Portanto, a questão socioeconómica das alunas e a pretensão de querer aprovar facilmente de uma classe para outra conforme apontaram os membros da direcção podem ser percebido como os principais factores que influenciam a ocorrência do assédio sexual na ESZV. Aliado à isso, a partilha dos mesmos espaços comuns como cantina por parte dos professores e alunos, uma vez que muitos participantes do estudo consideraram a cantina como local do assédio sexual.

5.2. SUGESTÕES

À Escola Secundária da Zona Verde

- ✓ Intensificar-se os mecanismos de controlo visando à eliminação do assédio sexual da rapariga por parte dos professores.
- ✓ Envolver todos os actores educativos no combate e prevenção do assédio sexual da rapariga no meio escolar.
- ✓ Desenvolver as estratégias da eliminação do assédio sexual salvaguardando o bom ambiente escolar.
- ✓ Reforçar os mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação e membros da comunidade no acompanhamento pedagógico dos seus educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Action Aid. (2011). *The status of girls education and violence in Manhica: A baseline survey, Manhica District, Maputo, Mozambique*. Relatório de pesquisa. Maputo: Imprensa Universitária.
- Action Aid International. (2004). *Stop Violence Against Girls in School: research briefing, Johannesburg*. Action Aid International
- Action Aid. (2005). *Pesquisa sobre a Violência contra a Rapariga na Educação*.
- Action Aid. (2008). *Manual de Campanha. Não ao Abuso Sexual Contra a Rapariga na Educação*.
- Alvarez, M. J. & Marques-Pinto, A. (2012). *Educação Sexual: atitudes, conhecimentos, conforto e disponibilidade de professores portugueses*. (não publicado).
- Apple, M. W. e Beane, J. A. (2000). *Escolas Democráticas*. Porto: Porto Editora.
- Arthur, M. J. (2003). *Assédio sexual e violação nas escolas*. Revista Outras Vozes, nº 3, Maio.
- Bagnol, B. (1996). *Diagnóstico de Orientação Sexual em Maputo e Nampula*. Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos – Maputo.
- Bagnol, B. (1997). *Diagnóstico do Abuso Sexual e Exploração Comercial Sexual de Crianças em Maputo e Nampula*. Embaixada do Reino dos Países Baixos, Maputo - Moçambique.
- Baleira, S. (2001). *Factors Influencing Violation of Child Rights, Prostitution and Child Sexuall Abuse. A Case Study of Ressano Garcia. Campaign against Child Sexual Abuse*.
- Barreto, M. M. S. (2005). *Assédio Moral: a violência sutil – Análise epidemiológica e psicossocial do trabalho no Brasil*. Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.
- Barros, J. G. & Tajú, G. (1999). *Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: O caso Específico das Províncias de Maputo, Tete e Nampula. Campanha Contra o Abuso Sexual de Menores*. Terre des Hommes.

- Bergh-Collier, E. V. (2007). *Para igualdade de género em Moçambique - Um perfil das relações de género*. ASDI - Edição Actualizada de 2006. Edita Communication, 2007. Disponível em: http://www.escoladefeminismo.org/IMG/pdf/Genero_em_Mocambique.pdf
- Bomfim, S. S. (2009). *Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão*. Monografia (Pedagogia), Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- Botão, M. A. (1989). *Assédio Sexual no Local de Trabalho*. Lisboa: Comissão da Condição Feminina.
- Brino, R. F. & Williams, L. C. A. (2003). *Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil*. Cadernos de pesquisa.
- Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CECSC. (2017). *Percepção dos estudantes sobre o assédio sexual nas Escolas Secundárias, usando o Cartão do Reporte do Cidadão*. Maputo: CEP – Programa Cidadania e Participação.
- Costa, A. L. (2005). *historia da sexualidade*. in. Enciclopedia, Verbo luso-brasileira de cultura, lisboa, edição, séc XXI, vol. 26.
- Debarbieux, E. & Blaya, C. (orgs.). (2002). *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília/DF: UNESCO.
- Dias, I. (2008). *Violência e género em Portugal: abordagem e intervenção. Cuestiones de Género: De la Igualdad y la Diferencia*.
- Einarsen, S. & L. J. Hauge. (2006). *Antecedentes Y Consecuencias Del Acoso Psicológico En El Trabajo: Una Revisión de La Literatura*. Antecedents and Consequences of Workplace Mobbing: A Literature Review. Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones.
- Faleiros, E. T. S. (2000). *Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes*. Brasília: Thesaurus.
- FDC. (2008). *Violência contra menores em Moçambique*. Kula, Estudos e Pesquisas Aplicadas, Lda.


- Fisher, W.A., Byrne D., White, L.A., & Kelley, K.W. (1998). *Erotofobia-erotophilia como uma dimensão da personalidade*. J Res sexo.
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2005). *Pequenas Vítimas. Relatório UNICEF* - Disponível em: <<http://www.unicef.org/l/pt/>>. Acesso em: 8 Março. 2020.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Hoel, H., Rayner, C. & Cooper, C. L. (1999). *Workplace bullying. International Review of Industrial and Organizational Psychology*. Chichester.
- Leymann, B. (1996). *Mobbing: la persécution au travail*. Paris: Éditions du Seuil.
- Libâneo, J. C. & Toschi, M. S. (2003). *Política, Estrutura e Organização. Série Educação Escolar*. São Paulo: Cortez.
- Martins, M. (1998). *O cenário familiar*. In: *Maus tratos e abuso sexual contra crianças e adolescentes: perfil da situação no Estado do Rio Grande do Sul*. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública.
- Matavele, J. (2005). *Relatório do Estudo sobre Abuso Sexual da Rapariga nas Escolas Moçambicanas*. Maputo.
- MEC. (2009). *Intervenção de Sua Excelência Vice-Ministra da Educação e Cultura, no Seminário de Apresentação do Relatório de Auscultação sobre a Prevenção, Combate, Denúncia e Encaminhamento de Casos de Assédio e Abuso Sexual na Escola*. Maputo.
- Mejia, M. (2009) *Direitos sexuais e reprodutivos. Formação para atendimento em violência de género*. Ministério da Saúde. Maputo: Ed WLSA Moçambique.
- Meyer, D. E. (2003). *Género e Educação: Teoria e Política*. In: Louro, G. L.; Neckel, J. F.; Goellner, S.V. (Orgs.). *Corpo, género e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes.
- MINED. (2008). *Plano Nacional de acção para a Prevenção e Combate da Violência Contra a Mulher 2008-2012*.
- Muchanga, S. (2006). *Nas escolas do País formas costumeiras perpetuam abuso sexual da rapariga*. Extraído, aos 26/08/2018 em <http://comunidademocambicana.blogspot.com>.
- Osório, C. & Macuácuá, E. (2013). *Os ritos de iniciação no contexto actual: Ajustamentos, rupturas e confrontos construindo identidades de género*. WLSA Moçambique. Maputo.

- Osório, C. (2007). *A Socialização Escolar: Educação Familiar e Escolar e Violência de Gênero nas Escolas*. Publicado em Outras Vozes, nº19, Maio de 2007.
- Paulino, S. E. (s/d). *Violência sexual e o papel dos educadores. Encontro de capacitação e Promoção da Saúde no Universo Escolar*. Brasil.
- Prudente, J., Garganta, J. e Anguera M. T. (2004). *Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
- Queiroz, K. (2001). *Abuso sexual: Conversando com esta realidade in: Centro de defesa da criança e do adolescente - Yves de Roussan*. CEDECA-BA.
 Extraído, aos 19/04/2020 em
www.cedeca.org.br/pdf/abuso_sexual_katia_queiroz.
- Quine, L. (1999). *Workplace Bullying in NHS Community Trust: Staff Questionnaire Survey*. BMJ (Clinical research ed.).
- Relatório da Amnistia Internacional. (2007). O estado dos direitos humanos no mundo: *Escolas Seguras: Um direito de todas as raparigas*.
- José, S. E. C. (2011). *Análise do abuso sexual da rapariga e o papel da gestão nas escolas primárias em Moçambique*. Maputo: FACED -UEM.
- Santos, B. C., Liborio, R. M. C., Camargo, L. S.& Santos, R. B. (1998). *Maus tratos e abuso sexual contra crianças e adolescentes: Uma abordagem multidisciplinar*. São Leopoldo: Gráfica e Editora.
- Santos, L. (2007). *Corpo, género e sexualidade: educar meninas e meninos para além da homofobia*. Dissertação (Mestrado) – UFSC. Florianópolis.
- Save The Children. (2005). *Pesquisa sobre o Abuso Sexual de Raparigas nas Escolas Moçambicanas*. Principais resultados. Extraído aos 25/11/2019 em <http://www.wlsa.org.mz/lib/articles/Pesquisa%20sobre%20o%20Abuso%20Sexual%20de%20Raparigas.pdf>
- Save the Children. (2007). *Proteger as Crianças Atitudes Comunitárias em relação ao Abuso Sexual de Crianças nas Zonas Rurais em Moçambique*. Maputo.
- Stein, M.K., & Wang, M.C. (1988). Teacher development and school improvement: The process of teacher change. *Teaching and Teacher Education*. 4, 171-187.
- Teixeira, S. (2005). *Gestão das Organizações*. 2.^a ed. Madrid: McGraw Hill.
- Vieira, N. M. (2006). *Abusos Sexuais a Menores*. Coimbra.

ANEXOS

Anexo 1: Credencial

Protocelo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE


FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Guilhermina Josses chabe chilanga ¹ estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação ²,
a contactar Escola Secundária da Zona Verde ³
a fim de recolha de dados ⁴.

Maputo, 12 de Junho de 2019 ⁵

O Director Adjunto para Graduação


dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)
REGISTO ACADEMICO

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Secretaria da : Zona Verde
Entrada: 689 06/12/19
Recebi: Cópia Timbrada

Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico por classe/turma/geral III° trimestre 2019

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE MAPUTO
Governo do Distrito da Matola
Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

MAPA DE APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO POR CLASS/TURNO/GERAL II TRIMESTRE 2019

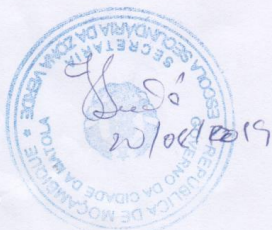
	CLASSE	INSCRITOS		AVALIADOS		SITU. +		%	
		M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
CD	8ª	607	1127	605	1116	315	685	52.1%	61.4%
	9ª	592	952	575	940	370	658	64.3%	70.0%
	10ª	353	602	340	582	198	418	58.2%	71.8%
	SUB-TOTAL	1552	2681	1520	2638	883	1761	58%	66.8%
CN	8ª	94	168	53	116	30	71	56.6%	61.2%
	9ª	69	149	56	101	31	67	55.4%	66.3%
	10ª	187	410	182	352	92	172	50.5%	48.9%
	SUB-TOTAL	350	727	291	569	153	310	52.6%	54.5%
CD	11ª	1098	1916	1078	1881	706	1152	65.5%	61.2%
	12ª	935	1516	946	1515	705	1081	74.5%	71.4%
	SUB-TOTAL	2033	3432	2024	3396	1411	2233	69.7%	65.8%
CN	11ª	621	1119	608	1105	351	652	57.7%	59.0%
	12ª	435	818	427	776	332	658	77.8%	84.8%
	SUB-TOTAL	1056	1937	1035	1881	683	1310	66.0%	69.6%
Total		4991	8777	4870	8484	3130	5614	64.3%	66.2%

Matola ...z.v. De Agosto 2019
A Direcção da Escola

ESCOLA ESCUNDARIA DA ZONA VERDE

	INSCRITOS		AVALIADOS		SITU. +		%	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
CD I CICLO	1552	2681	1520	2638	883	1761	58%	66.8%
CN I CICLO	350	727	291	569	153	310	53%	54.5%
TOTAL I CICLO	1902	3408	1811	3207	1036	2071	57%	64.6%
CD II CICLO	2033	3432	2024	3396	1411	2233	70%	65.8%
CN CICLO	1056	1937	1035	1881	683	1310	66%	69.6%
TOTAL II CICLO	3089	5369	3059	5277	2094	3543	68%	67.1%
GERAL	4991	8777	4870	8484	3130	5614	64%	66.2%

Matola ...z.v. De Agosto 2019
A Direcção da Escola



APÊNDICES

APÊNDICE 1: Guião do Questionário administrado aos Professores

Caro (a) professor (a), o presente questionário visa recolher dados de uma pesquisa para um estudo cujo tema: *Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde*. Os dados por recolher são meramente académicos e não serão empregues para outros fins. Toda a informação que o (a) funcionário (a) prestar, será tratada confidencialmente. Por isso, sinta-se a vontade ao responder.

1. Já se deparou com a situação de assédio sexual?

2. Se a resposta da pergunta anterior for sim, que tipos de casos?

a) Olhares maliciosos e/ou indiscretos b) Elogios aos atributos físicos c) Conversas de cunho erótico, sensual e/ou sexual descontextualizadas d) Contacto físico, além do conveniente e) Procura insistente (na escola, aplicativos e/ou redes sociais) g) Convite para sair h) Proposta de relação sexual i) Coacção para troca de favores sexuais j) Perseguição por não responder às aproximações

3. Qual foi a sua atitude como professor perante o caso do assédio sexual registado?

a) Encaminhei o caso a direcção da escola b) Fiquei indiferente uma vez que temia represálias por parte do colega que cometeu o acto c) Tentei resolver o caso em privado junto de quem protagonizou o acto__ d) outro__

4. Considera importante, nas reuniões com os pais e encarregados de educação, abordar e discutir a questão do assédio sexual? Sim Não

5. Se respondeu não, porquê? (assinale apenas uma opção)

Considero que esta temática não é para ser debatida com os encarregados de educação

Tenho dificuldade em abordar este tema com os pais e encarregados de educação.

Considero ser um assunto tabu para os pais e encarregados de educação e como tal não o abordo.

Outro. Qual? _____

APÊNDICE 2: Guião do Questionário administrado ao conselho da escola

Caro (a) membro do conselho da escola o presente questionário visa recolher dados de uma pesquisa para um estudo cujo tema: *Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde*. Os dados por recolher são meramente académicos e não serão empregues para outros fins. Toda a informação que o (a) funcionário (a) prestar, será tratada confidencialmente. Por isso, sinta-se a vontade ao responder.

1. Qual é o nível da frequência do assédio na escola?

a) Muito elevada___ b) Elevada__ c) Moderada __ d) Baixa___ e) Muito baixa___

2. Em que período se observa com maior frequência este fenómeno?

a) No início do ano__ b) No meio do ano__ c) No final do ano__ d) Todo ano___

3. Quais são os factores do assédio sexual da rapariga na ESZV?

- a) Uso de saias curtas por parte das alunas;
- b) Busca de progressão de classe sem esforço;
- c) Falta de condições da família;
- d) Outros.

4. Que efeitos têm trazido o assédio sexual da rapariga na ESZV?

a) Abandono escolar b) reprovações c) permuta d) transferência

5. Qual é o perfil familiar das alunas que são assediadas?

a) Família unida ___ b) Pais solteiros __ c) Mães solteiras ___ d) Vivem com os avós___ e) Outros ___

6. Qual tem sido o posicionamento dos pais e/ou encarregados de educação face a este fenómeno?

a) Preocupam-se e tentam encoraja-los a não desistir de frequentar a classe_50__ b) Não dão importância a isso___ c) Mudam de escola__50_ d) Na maioria das vezes não chegam a saber porque os educandos não informam por temer represálias_____

7. Quais têm sido as estratégias implementadas pela direcção da escola com vista a eliminação do assédio sexual?

a) Transferência do professor em causa 30 b) permuta do professor 30 d) encaminhamento do caso aos órgãos superiores hierárquico d) envolvimento da comunidade para uma resolução conjunto 40

Que estratégia a escola tem usado para identificar e prevenir estes casos do assédio escolar?

APÊNDICE 3: Guião do Questionário administrado aos alunos

Caro (a) aluno (a), o presente questionário visa recolher dados de uma pesquisa para um estudo cujo tema: *Análise dos factores que influenciam na ocorrência do assédio sexual da rapariga no ensino secundário: Caso da Escola Secundária da Zona Verde*. Os dados por recolher são meramente académicos e não serão empregues para outros fins. Toda a informação que o (a) funcionário (a) prestar, será tratada confidencialmente. Por isso, sintá-se a vontade ao responder.

Questionário de alunos

1. Nesta escola tem ocorrido casos de assédio sexual?

a) Sim ___ b) Não ___

2. Em que período se observam mais esse fenómeno?

a) No início do ano ___ b) No meio do ano ___ c) No final do ano ___ d) Todo ano ___

3. Que indicadores de assédio sexual predominam nesta escola?

a) Discursos ofensivos de carácter sexual b) agressões físicas ___ c) aliciamento ___

4. Quais são os factores do assédio sexual da rapariga na ESZV?

a) O uso de saias curtas por parte das alunas ___ b) Falta de condições da família ___

c) Facilidade de aprovação de uma classe para outra ___ d) Outros ___

5. Em que lugar ocorre o assédio sexual

a) Sala de aulas ___ b) cantina ___ c) no corredor ___ d) biblioteca ___ e) ginásio ___